

# **SITUAÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO**

**RELATÓRIO SEMESTRAL - 2005**

**DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO**

**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ESTUDOS**

## **FICHA TÉCNICA**

### TÍTULO

Situação do Mercado de Emprego – Relatório Semestral - 2005

### EDIÇÃO

Instituto do Emprego e Formação Profissional

### COORDENAÇÃO E TEXTO

Ana Cristina Faro

Ana Paula Brito

Emília Gil Josué

Nídia Fernandes

Susana Rocheteau

Periodicidade: Anual

Data da Edição: Setembro de 2005











# ÍNDICE








	<b>Pág.</b>
<b>Visão Global</b>	<b>05</b>
<b>1. Debilidades estruturais do Mercado de Emprego</b>	<b>07</b>
<b>2. Evolução do Mercado de Emprego</b>	<b>09</b>
2.1 População e Actividade	<b>09</b>
2.2 População Empregada	<b>10</b>
2.3 População Desempregada	<b>16</b>
2.4 Indicadores complementares do Mercado de Trabalho	<b>20</b>
<b>3. Forças de Trabalho – Portugal no contexto da União Europeia</b>	<b>21</b>
<b>4. Movimento registado nos Centros de Emprego do IEFP</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Situação no fim do 1º semestre de 2005</b>	<b>25</b>
4.1.1 Desemprego registado no 1º semestre de 2005	<b>25</b>
4.1.2 Ofertas de emprego que permanecem por satisfazer	<b>34</b>
<b>4.2 Movimento ao Longo do ano</b>	<b>38</b>
4.2.1 Desempregados inscritos	<b>38/</b>
4.2.2 Ofertas de empregos recebidas	<b>43</b>
4.2.3 Convocatórias e Apresentações para Oferta	<b>48</b>
4.2.4 Ajustamento entre a Procura e a Oferta de Emprego	<b>50</b>



## VISÃO GLOBAL

-  Os últimos dados do Inquérito ao Emprego do INE para o Continente, relativos ao 2º trimestre de 2005, apontam para uma taxa de actividade de 52,7%, valor superior ao do trimestre homólogo do ano anterior. O aumento da taxa de actividade foi consequência do aumento do número de mulheres activas e do aumento da participação na actividade económica de adultos com idades superiores a 44 anos.
-  A população com emprego registou uma variação positiva (+0,1%) face ao trimestre homólogo, situando-se em 4 911,5 mil. O aumento do emprego foi motivado, exclusivamente, pelo aumento do número de mulheres empregadas com idades superiores a 44 anos.
-  Por sector de actividade económica, a evolução do emprego foi positiva nos “Serviços”, tendo diminuído na “Indústria, Construção, Energia e Água” e na “Agricultura, Silvicultura e Pesca”. Esta evolução permitiu o reforço do peso relativo no sector dos “Serviços” que passou a representar 57,4% do emprego global.
-  A estrutura do emprego por profissões continua a manifestar o predomínio dos grupos “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares”, “Pessoal dos Serviços e Vendedores”, “Trabalhadores não Qualificados” e ainda dos “Agricultores, e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca”. Estes quatro grupos de profissões ocupavam 54,4% do emprego global.
-  O número de trabalhadores por conta de outrem, que representam ¾ da população empregada, teve uma evolução positiva de 0,3%. No emprego por conta própria assinala-se o aumento do número de “isolados” enquanto o número de “empregadores” diminuía.
-  O emprego não permanente (com termo, sazonal, pontual ou ocasional e, ainda, a prestação de serviços) representava 19,5% do emprego por conta de outrem. Os vínculos precários continuam a afectar mais as mulheres do que os homens.
-  O Inquérito ao Emprego estima, no 2º trimestre de 2005, uma população desempregada de 389,8 mil indivíduos no Continente, calculando-se uma taxa de desemprego de 7,4%, o valor mais elevado dos últimos nove anos. A taxa de desemprego aumentou para os homens, mulheres, jovens e adultos.
-  O desemprego de longa duração (com um ano ou mais de procura de emprego) acentuou-se, tendo atingido 50,7% do desemprego global no trimestre em análise, contra 44,6% no

mesmo trimestre do ano anterior. As situações de muito longa duração, com dois anos ou mais de desemprego, também se agravaram.

-  O desemprego registado nos Centros de Emprego do IEFP atingia 453 27 pessoas no fim do 1º semestre de 2005, tendo-se verificado um aumento de 4% em comparação a igual período homólogo. A maior expansão do número de desempregados ocorreu nas regiões Norte, Centro e Algarve.
-  Em termos de estrutura, o desemprego atinge sobretudo as mulheres, os adultos (incidência nos grupos etários 35-54 anos e 25-34 anos), as pessoas à procura de um novo emprego e aqueles com nenhuma ou baixa escolaridade (1º e 2º ciclos do ensino básico).
-  O desemprego de curta duração (<1 ano) é mais expressivo que o de longa duração (>=1 ano), em todas as regiões, registando-se no primeiro grupo um aumento mais acentuado (+4,8%).
-  Os desempregados inscritos nos Centros de Emprego, no final de Junho de 2005, pertenciam aos seguintes grupos profissionais: “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “empregados de escritório”, “pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” e “outros operários e trabalhadores similares”, não diferindo muito dos que se destacavam em 2003 e 2004. Este conjunto de profissões totaliza 51,9% das inscrições dos desempregados.
-  Ao longo do 1º semestre de 2005, inscreveram-se nos Centros de Emprego do Continente 268 158 desempregados, verificando-se um acréscimo de 6,9% relativamente a 2004. O “fim de trabalho não permanente” continua a ser o principal motivo de inscrição nos Centros de Emprego, sendo responsável por 33,1% do total de inscrições ocorridas ao longo do semestre. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “ex-inactivos” e despedido com, respectivamente, 17,4% e 16,9% do total.
-  A par do aumento verificado no volume de desempregados inscritos, assistiu-se à quebra das ofertas recebidas e das colocações efectuadas, situação que se tem repetido no decorrer dos últimos anos.
-  A taxa de satisfação da procura tem vindo a decrescer desde alguns anos, situando-se nos 3,7% no 1º semestre de 2005. Este rácio mostrava-se mais elevado nas mulheres, nos jovens, e nos que procuravam o primeiro emprego. A taxa de satisfação da oferta situou-se em 49,4%. A nível regional, o melhor desempenho deste indicador foi apresentado pela região Centro com 56,2%.

## **1. DEBILIDADES ESTRUTURAIS DO MERCADO DE TRABALHO**

O aumento do desemprego em Portugal não poderá ser encarado como um simples problema meramente conjuntural a que a retoma da economia internacional e nacional resolverá. Há que ter em conta as características estruturais que continuam a afectar profundamente mercado de trabalho em Portugal e que a manterem-se irão condicionar quer a capacidade de criação futura de emprego quer o ritmo de modernização do sistema produtivo e o aumento de produtividade.

Uma das maiores debilidades do sistema de emprego em Portugal deriva da manutenção de baixos níveis de habilitação escolar e de qualificação da sua mão-de-obra. Apesar dos números indicarem uma progressiva melhoria, no decorrer dos últimos anos, a situação em termos de habilitação e qualificação é ainda muito preocupante. Portugal continua a ser o País da União Europeia com um dos mais baixos níveis de habilitação escolar e onde se verifica uma forte taxa de abandono escolar prematuro. A participação na formação é também assinalada como a mais baixa da União Europeia. Estas características afectam fortemente os níveis de produtividade, levando Portugal a ocupar o último lugar na União Europeia

A existência de um desajustamento entre competências oferecidas e competências procuradas é também preocupante. De facto, o desemprego não atinge apenas os trabalhadores menos qualificados, frequentemente os que detêm níveis de qualificação mais elevados também têm, dificuldade em serem absorvidos pelo mercado de trabalho.

O tecido empresarial é composto, predominantemente, por pequenas e muito pequenas empresas, em grande número pouco abertas a necessidades de inovação, com dificuldades de adaptação e de sustentabilidade, marcadas por um recrutamento de pessoal pouco qualificado e oferecendo reduzidas possibilidades de formação profissional. Por outro lado, os empregadores, apresentam também baixos níveis de educação e formação o que condicionará negativamente a evolução do mercado de trabalho pois é deles que depende a implementação nas empresas de novas formas de organização do trabalho, as quais podem contribuir para a elevação da produtividade nacional.

Os jovens, as mulheres, os trabalhadores mais idosos e outros grupos socialmente desfavorecidos, continuam a apresentar especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Apesar de algumas melhorias registadas, os indicadores apresentados mostram-nos, ainda, uma situação de desvantagem face à restante população. O desemprego de jovens, cuja taxa de desemprego mais que duplica face ao do desemprego total, constitui um dos principais factores críticos do mercado de emprego português, espelhando importantes dificuldades de transição para a vida activa. Refira-se, ainda, que se observa entre os jovens uma forte alternância entre situações de emprego precário e desemprego.

O aumento e manutenção de taxas de desemprego elevadas é geralmente acompanhado pelo agravamento do desemprego de longa duração, este aumento foi notório no decorrer do último ano, atingindo um significativo número de trabalhadores, onde se destacam os que mantêm uma situação de desemprego de muito longa duração

(com dois anos e mais de duração). Este núcleo duro do desemprego, com dificuldades acrescidas de reinserção no mercado de trabalho, é essencialmente composto por trabalhadores de escalões etários intermédios, com défices de habilitações e qualificações, e com uma forte presença de mulheres.

A importância do trabalho por conta própria ou independente é muito significativa em Portugal, atingindo uma das proporções mais elevadas da União. O trabalho isolado compõe a principal fatia desta situação desenvolvendo-se predominantemente no sector agrícola. O emprego independente tem uma evolução fortemente associada às variações da conjuntura económica. Numa situação de economia desfavorável o volume de trabalhadores independentes tenderá a aumentar.

Uma outra realidade do mercado de trabalho que assume um comportamento claramente cíclico face à dependência da conjuntura económica é o emprego sem vínculo permanente. Persiste em Portugal o aumento desta modalidade de emprego. As diferentes formas de emprego precário que compõem o emprego não permanente continuam a assumir uma proporção elevada, sendo responsáveis, em grande medida, pelo crescimento que o emprego registou nos últimos anos.

Portugal apresenta uma estrutura de emprego onde o sector agrícola é ainda muito importante. Apesar de sucessivos decréscimos ocorridos ao longo dos últimos anos, a proporção do emprego agrícola é uma das mais elevadas da UE. O sector dos serviços, embora registe uma evolução favorável, mantém uma proporção de empregos abaixo da verificada no seio da União. Para além de um sector de serviços pouco desenvolvido em termos de emprego, a estrutura sectorial mostra a predominância de actividades tradicionais, intensivas em mão-de-obra e um baixo grau de disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação.

Um outro aspecto importante a destacar na caracterização do emprego é o pouco significado do emprego a tempo parcial em Portugal face à situação vivida na União Europeia, onde uma percentagem considerável de trabalhadores, principalmente mulheres, exercem a sua actividade com esse regime de trabalho.

A manutenção de assinaláveis assimetrias regionais, que se traduzem, nomeadamente, na concentração relativa dos fenómenos de desemprego no contexto das áreas metropolitanas e em alguns territórios rurais, como se poderá constatar da análise de vários indicadores que mostram um diferencial acentuado de região para região, num território geograficamente pequeno.

Portugal confronta-se, assim, com um conjunto de debilidades estruturais no sistema de emprego, não só ao nível de qualificação da sua mão-de-obra, mas igualmente em aspectos relacionados como perfil do sistema produtivo nacional, onde persistem, ainda, amplos sectores com necessidades de inovação. Esta situação irá dificultar a convergência para os níveis atingidos pela União Europeia, onde o mercado de emprego global será cada vez mais competitivo, situação agora mais evidenciada com adesão dos dez novos estados-membros.

## 2. EVOLUÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

### 2.1 População e Actividade

Os últimos dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao 2º trimestre de 2005, apontavam para uma população activa de 5 301,5 mil indivíduos no Continente, calculando-se uma taxa de actividade global de 52,7%. Estes valores mostram, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, uma evolução positiva do número de activos (+54,6 mil), e da respectiva taxa de participação na actividade económica (+0,3 pontos percentuais). Este aumento da população activa, como adiante se poderá verificar, foi resultado não só do acréscimo da população empregada, mas, principalmente, da população desempregada.

Os homens economicamente activos representavam 57,9% da população masculina, enquanto na população feminina esta percentagem se situava em 47,7%. Comparativamente ao trimestre homólogo do ano anterior o acréscimo verificado na taxa de actividade foi consequência do aumento do número de mulheres activas de 46,9% para 47,7% enquanto a taxa de actividade dos homens diminuía de 58,2% para 57,9%. Para o aumento da actividade das mulheres teve especial relevância o acréscimo da população activa feminina com idades superiores a 44 anos, (+53,5 mil do que no trimestre homólogo do ano anterior).

A evolução em termos de idade mostra a quebra do número de activos jovens e da respectiva taxa de participação na actividade económica (de 43,1% no 2º trimestre de 2004 para 42,6% no 2º trimestre de 2005). A diminuição da população jovem e o prolongamento do número de anos no sistema de ensino continuam a explicar esta evolução. Nos adultos, a par da estabilidade verificada no grupo etário 25-44 anos (89%), os de idades superiores a 44 anos aumentaram a sua taxa de actividade de 47,9% para 48,6% no período em análise.

#### Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário

Continente – (%)	T2.2003	T2.2004	T2.2005
<b>Total</b>	<b>52,6</b>	<b>52,4</b>	<b>52,7</b>
Homens	58,3	58,2	57,9
Mulheres	47,2	46,9	47,7
15-24 anos	44,7	43,1	42,6
25-44 anos	88,8	89,0	89,0
45 e + anos	48,3	47,9	48,6

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

## 2.2 População Empregada

Ainda, segundo o Inquérito ao Emprego do INE, estima-se, para o trimestre em análise, uma população com emprego de 4 911,5 mil indivíduos no Continente, dos quais 2 638,6 mil homens e 2 272,9 mil mulheres; 445,1 mil jovens com menos de 25 anos e 4 466,4 mil adultos com idades superiores a estas.

### População Empregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)

	T2.2003	T2.2004	T2.2005	Var.% T2.2005 / T2.2004
<b>População Empregada</b>	<b>4 903,5</b>	<b>4 906,0</b>	<b>4 911,5</b>	<b>+0,1</b>
Homens	2 655,3	2 659,5	2 638,6	-0,8
Mulheres	2 248,2	2 246,5	2 272,9	+1,2
15-24 anos	501,1	465,8	445,1	-4,4
25-44 anos	2 500,6	2 549,0	2 524,1	-1,0
45 e+ anos	1 901,8	1 891,2	1 942,3	+2,7

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, verificou-se uma variação positiva de 0,1% no volume de emprego, expressa, em termos globais, em +5,5 mil postos de trabalho.

Na análise da evolução por género podemos verificar que o crescimento do emprego foi motivado, exclusivamente, pelo aumento do número de mulheres empregadas, +26,4 mil (+1,2%), enquanto os homens apresentavam uma evolução desfavorável com -20,9 mil postos de trabalho (-0,8%). É de referir que o aumento do número de mulheres empregadas só se verificou no grupo etário de idades mais avançadas (45 e mais anos de idade), onde se observou um acréscimo de 49,5 mil postos de trabalho (+5,9%).

A evolução segundo a idade mostra uma acentuada quebra do nível de emprego nos jovens, -4,4%, o equivalente a -20,7 mil postos de trabalho. O emprego também diminuiu para os adultos de 25-44 anos em -1,0%, representando -24,9 mil postos de trabalho. Contrariando esta evolução, o emprego do grupo etário de 45 anos e mais registava um aumento de 2,7% (+51,1 mil) que, como já se referiu, foi resultado do significativo acréscimo de emprego nas mulheres com estas idades.

A relação entre a população empregada e a população total (de 15 anos e mais de idade) mostra uma razão de 57,7%, valor que se mantém em decréscimo face ao observado nos trimestres homólogos de anos anteriores. A evolução deste indicador foi desfavorável para a população masculina, para os jovens e ainda para os adultos de 25-44 anos. Acompanhando o crescimento do volume de emprego, aumentou para a população feminina, e para os adultos de 45 e mais anos de idade.

### Relação Emprego / População(\*) por Género e Grupo Etário

Continente - (%)			
	T2.2003	T2.2004	T2.2005
<b>Total</b>	<b>58,4</b>	<b>58,0</b>	<b>57,7</b>
Homens	66,1	65,6	64,7
Mulheres	51,3	50,9	51,3
15-24 anos	38,6	36,9	35,9
25-44 anos	83,1	83,5	82,5
45 e + anos	46,5	45,6	46,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

(\*) Relação entre a população empregada e a população total com 15 e mais anos de idade

A análise do emprego por sector de actividade económica mostra 580,8 mil indivíduos no sector da “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, 1 509,3 mil no sector da “Indústria, Construção Energia e Água” e 2 821,4 mil no sector dos “Serviços”.

### Estrutura da População Empregada por Sector de Actividade Económica

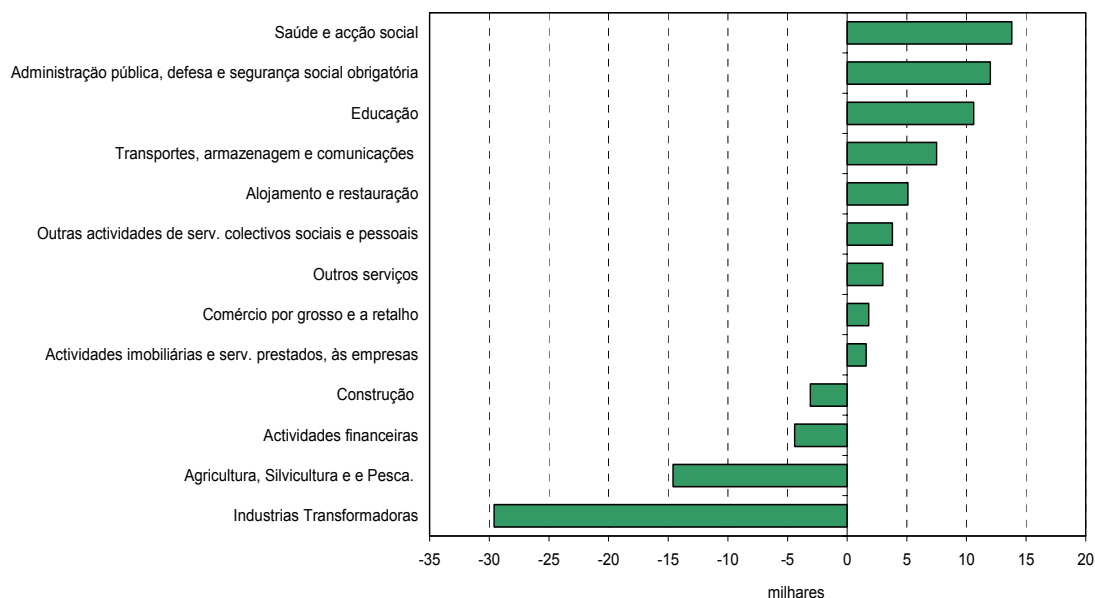
Continente	T2.2003		T2.2004		T2.2005	
	mil.	%	mil.	%	mil.	%
	<b>Total</b>	<b>4 903,4</b>	<b>100,0</b>	<b>4 906,0</b>	<b>100,0</b>	<b>4 911,5</b>
Agricultura, Silvicultura e Pesca	632,7	12,9	595,6	12,1	580,8	11,8
Indústria, Construção, Energia e Água	1 616,8	33,0	1 544,0	31,5	1 509,3	30,7
Serviços	2 653,9	54,1	2 766,4	56,4	2 821,4	57,4

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, assistiu-se à diminuição do emprego nos sectores da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e “Indústria, Construção, Energia e Água”, onde o número de postos de trabalho sofreu quebras de, respectivamente, -2,5% (-14,7 mil) e -2,2% (-34,7 mil). No sector dos “Serviços”, a evolução foi positiva com +2,0% (+55,0 mil empregos). Esta evolução conduziu ao reforço do peso relativo do sector dos serviços que passou a representar 57,4% do emprego global (+1 ponto percentual do que em igual trimestre de 2004).

## Evolução do Emprego por Ramos de Actividade Económica

T2.2005 / T2.2004



No sector dos “Serviços”, como já se referiu, a evolução do emprego foi de uma maneira geral positiva. Destacam-se, a “saúde e acção social”, a “administração pública, defesa e segurança social obrigatória” e a “educação” com os mais significativos aumentos, sendo responsáveis pela criação de, respectivamente, 13,8 mil, 12,0 mil e 10,6 mil postos de trabalho.

Para a evolução negativa do emprego no sector secundário contribuíram, principalmente, as “Industrias transformadoras” com -3,0%, correspondendo a -29,6 mil postos de trabalho do que no mesmo período do ano anterior. A “construção” teve também um contributo importante para a diminuição do emprego neste sector, ao acusar uma quebra de 3,1 mil postos de trabalho.

A estrutura do emprego por profissões continua a manifestar o predomínio do grupo “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com um peso relativo de 18,3% no total do emprego do Continente, em segundo lugar surge o grupo “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com 13,1%. Salienta-se a importância dos “Trabalhadores não Qualificados” que, com 12,1% do emprego global, continuam a deter o terceiro lugar nos grupos de profissões. Ainda com um significativo peso relativo (10,9%) permanecem os “Agricultores, e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca.”

Continua a assinalar-se diferenças significativas na estrutura do emprego por profissões segundo o género. Nas mulheres continuam a predominar as profissões características do sector terciário como “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Pessoal Administrativo e Similares” que, no seu conjunto, ocupavam cerca de 32,8% do emprego feminino. Nos homens prevalecem as profissões do sector secundário como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” e “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhos de Montagem”, representando, no seu total, 39,1% do emprego masculino.

Os “Trabalhadores não Qualificados” são essencialmente mulheres, representando 17,7% do emprego feminino enquanto nos homens a percentagem desce para 7,7%. Também os “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da

Agricultura e Pesca” apresentam, na estrutura do emprego feminino, um peso relativo superior ao que detêm no emprego masculino (12,3% contra 9,7%). Ao contrário, verifica-se que os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas” são essencialmente homens, representando 12,1% do emprego masculino e 7,3% do emprego feminino. Por seu lado, os “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas”, têm o predomínio de mulheres, abrangendo 10,6% do emprego desta população contra 6,8% no caso do emprego masculino.

#### Estrutura do Emprego por Grupos de Profissões, segundo o Género - T2.2005

Contínente – (%)	HM	H	M
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Quadros sup. adm. pública, dirigentes quadros sup. empresa	9,9	12,1	7,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	8,5	6,8	10,6
Técnicos profissionais de nível intermédio	8,5	9,1	7,8
Pessoal administrativo e similares	9,9	6,7	13,6
Pessoal dos serviços e vendedores	13,1	8,0	19,2
Agricultores e trab. qualificados da agricultura e pesca	10,9	9,7	12,3
Operários, artífices e trabalhadores similares	18,3	26,7	8,5
Operadores de instalações e máquinas e trab. montagem	8,2	12,4	3,3
Trabalhadores não qualificados	12,1	7,7	17,3
Forças armadas	0,5	0,9	0,1

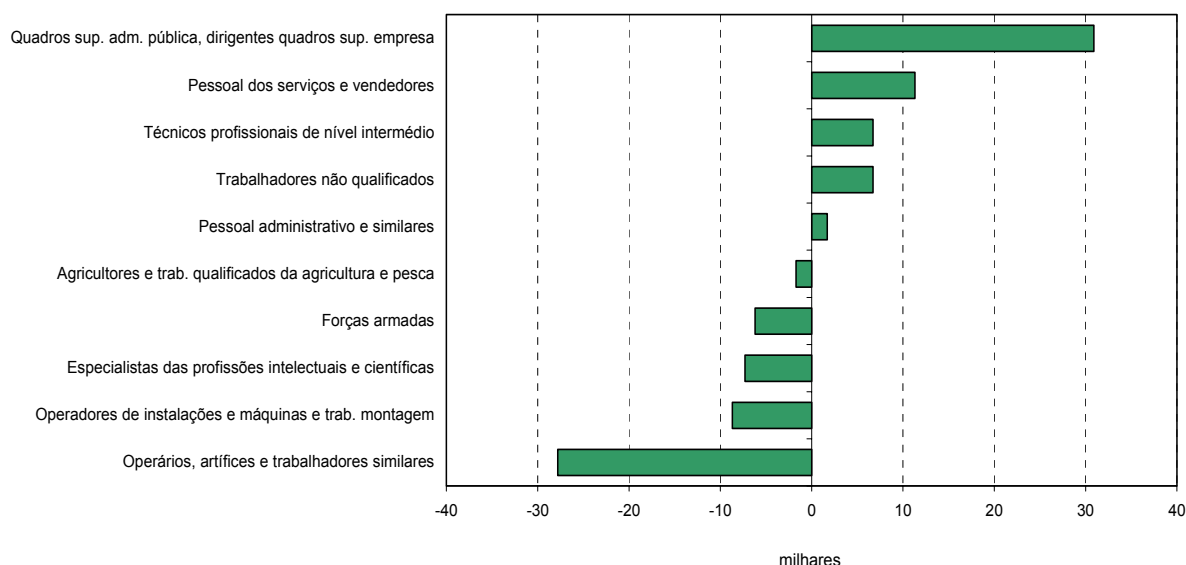
Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao trimestre homólogo de 2004, salientam-se, com variações positivas no volume de emprego, os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa”, com +30,9 mil postos de trabalho, o “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com +11,3 mil, os “Técnicos Profissionais de Nível Intermédio” com + 6,7 mil e os “Trabalhadores não Qualificados” com +6,7 mil.

A evolução foi negativa, particularmente, para as profissões características do sector secundário, destacando-se os grupos “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com -27,8 mil empregos e os “Trabalhadores de Instalações, Máquinas e Trabalhadores de Montagem” com -8,7 mil. O volume de emprego diminuiu, ainda, nos “Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas”, nas “Forças Armadas” e nos “Agricultores, e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca”, com respectivamente -7,3 mil, -6,2 mil e -1,7 mil postos de trabalho.

## Evolução do Emprego por Grupos de Profissões

T2.2005 / T2.2004



Atendendo à situação na profissão dos 4 911,5 mil trabalhadores com emprego, a maioria, 3 634,1 mil (aproximadamente  $\frac{3}{4}$  do total), eram trabalhadores por conta de outrem, 1 174,3 mil trabalhavam por conta própria (879,1 mil como “isolados”, e 295,2 mil como “empregadores”), os restantes 103,1 mil eram trabalhadores familiares não remunerados e outros.

### População Empregada por Situação na Profissão

Continente - (milhares)

	T2.2003	T2.2004	T2.2005	Var.% T2.2005/T2.2004
<b>População Empregada</b>	<b>4 903,5</b>	<b>4 906,0</b>	<b>4 911,5</b>	<b>+0,1</b>
Conta de outrem	3 556,6	3 622,5	3 634,1	+0,3
Conta própria como isolado	931,1	868,9	879,1	+1,2
Conta própria como empregador	316,3	319,6	295,2	-7,6
Trab. fam. não remunerado e outros	99,5	95,0	103,1	+8,5

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao 2º trimestre de 2004, aumentou o número de trabalhadores por conta de outrem em +0,3% (+11,7 mil). No emprego por conta própria assinala-se o aumento do número de “isolados” em 1,2% (+10,2 mil), enquanto o número de “empregadores” registava quebra de 7,6% (-24,4 mil). Para o aumento global do emprego contribuiu, também, o acréscimo verificado no número de trabalhadores familiares não remunerados, +8,5% (+8,1 mil)

Quanto ao tipo de contrato dos 3 634,1 mil trabalhadores por conta de outrem, observa-se que 2 925,1 mil possuíam um contrato permanente, 554,9 mil trabalhavam com contrato com termo, enquanto os restantes, 154,1 mil, tinham

um trabalho sazonal, pontual ou ocasional ou trabalhavam em regime de prestação de serviços. O emprego não permanente (com termo, sazonal, pontual ou ocasional e, ainda, a prestação de serviços), abrangia, assim, um total de 709,0 mil trabalhadores, representando 19,5% do emprego por conta de outrem.

#### Estrutura do Emprego por Conta de Outrem por Tipo de Contrato

Continente	T2.2003		T2.2004		T2.2005	
	mil.	%	mil.	%	mil.	%
<b>Total</b>	<b>3 556,6</b>	<b>100,0</b>	<b>3 622,5</b>	<b>100,0</b>	<b>3 634,1</b>	<b>100,0</b>
Contrato sem termo	2 818,7	79,3	2 898,9	80,0	2 925,1	80,5
Contrato com termo	558,6	15,7	544,5	15,0	554,9	15,3
Outros (prest. serv., trab.saz. pontual, ocasional)	179,3	5,0	179,0	4,9	154,1	4,2

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Comparativamente ao 2º trimestre de 2004, existiu o aumento do número de indivíduos com contrato permanente, +0,9% (+26,2 mil). Relativamente ao emprego não permanente, a evolução foi diferenciada, enquanto os contratos com termo registavam um aumento de 1,9% (+10,4 mil), as outras situações de emprego precário apresentavam uma redução de 13,9% (-24,9 mil). Esta evolução, no seu conjunto, permitiu diminuir a proporção de emprego precário de 19,9% no T2.2004 para 19,5% no T2.2005.

As mulheres continuam a ser mais atingidas por situações de emprego precário (20,4% das mulheres empregadas por conta de outrem não tinham um contrato permanente, no caso dos homens esta percentagem descia para 18,8%).

A análise das habilitações escolares da população com emprego permite-nos concluir que a maioria dos trabalhadores, 72,0 %, possuía como nível de ensino completo o ensino obrigatório ou inferior. Os habilitados com cursos secundários ou superiores representavam, no seu conjunto, 28,0% do emprego.

Em relação a períodos anteriores, continua a observar-se o progresso gradual da proporção de trabalhadores mais habilitados, nomeadamente dos que possuem o ensino secundário.

#### Estrutura do Emprego por Nível de Ensino

Continente - (%)	T2.2003	T2.2004	T2.2005
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até ao Básico – 3º ciclo	75,8	72,9	72,0
Secundário	13,1	13,6	14,5
Superior	11,1	13,6	13,5

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

## 2.3 População Desempregada

Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao 2º trimestre de 2005, estimam uma população desempregada de 389,8 mil indivíduos, no Continente. Neste número contavam-se 186,8 mil homens e 203,0 mil mulheres, 83,0 mil jovens com menos de 25 anos e 306,8 mil adultos.

### População Desempregada por Género e Grupo Etário

Continente - (milhares)				
	T2.2003	T2.2004	T2.2005	Var.% T2.2005/T2.2004
<b>População Desempregada</b>	<b>326,3</b>	<b>340,9</b>	<b>389,8</b>	<b>+14,3</b>
Homens	149,0	163,1	186,8	+14,5
Mulheres	177,3	177,8	203,0	+14,2
15-24 anos	79,1	78,0	83,0	+6,4
25-44 anos	174,0	168,4	201,4	+19,6
45 e+ anos	73,2	94,5	105,4	+11,5

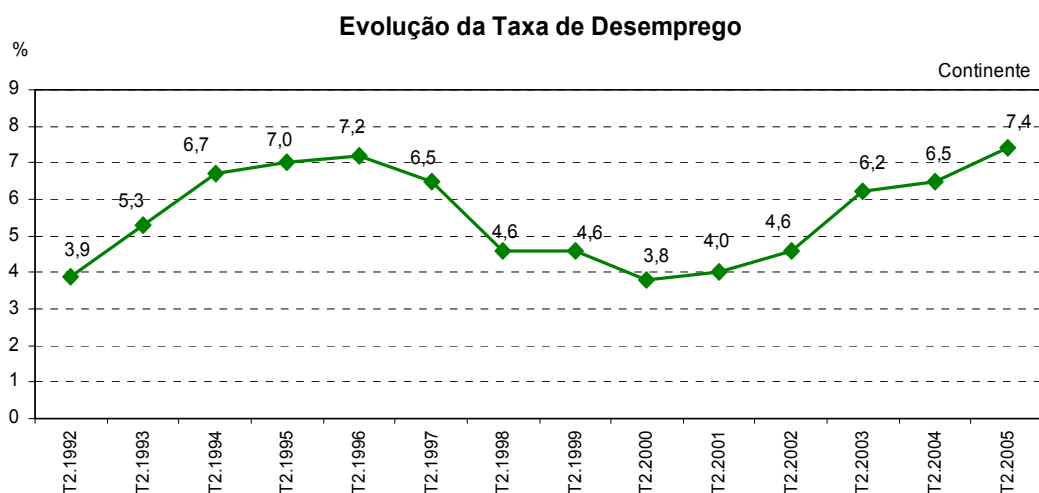
Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Relativamente ao trimestre homólogo de 2004, o desemprego registou um agravamento de 14,3%, o equivalente a +48,9 mil desempregados. Estes valores mostram uma aceleração do aumento do desemprego comparativamente à situação observada no mesmo período do ano anterior, altura em que a variação homóloga do desemprego era de +4,5%.

O aumento do desemprego penalizou a população masculina (+14,5%) e feminina (+14,2%), respectivamente, +23,7 mil homens desempregados e +25,2 mil mulheres desempregadas.

Por idades, podemos verificar que o aumento do desemprego se generalizou a todos os grupos etários considerados, tendo sido mais expressivo entre os indivíduos de 25-44 anos que com uma variação homóloga de +19,6% se apresenta com +33,0 mil desempregados do que no trimestre homólogo do ano anterior.

A taxa de desemprego, estimada para o 2º trimestre de 2005, atingia 7,4% no Continente (+0,9 pontos percentuais do que no trimestre homólogo do ano anterior). Este valor, o mais elevado dos últimos nove anos, ultrapassa o nível atingido em 1996.



\* Quebra de série

De acordo com a evolução já referida para o volume de desemprego, o aumento da taxa de desemprego global, relativamente ao trimestre homólogo de 2004, foi influenciado pelo agravamento da taxa de desemprego dos homens (+0,8 pontos percentuais) e das mulheres (+0,9 pontos percentuais). Por grupos etários, salienta-se o aumento da taxa de desemprego dos jovens que se fixou em 15,7% (+1,4 pontos percentuais do que no trimestre homólogo de 2004). Para este aumento contribuiu, não só, o acréscimo do número de desempregados jovens, como, a significativa redução do número de activos com estas idades. Para os outros grupos etários considerados a taxa de desemprego também aumentou: +1,2 pontos percentuais no grupo de 25-44 anos e +0,3 pontos percentuais para os de 45 e mais anos.

#### Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário

Continente - (%)			
	T2.2003	T2.2004	T2.2005
<b>Total</b>	<b>6,2</b>	<b>6,5</b>	<b>7,4</b>
Homens	5,3	5,8	6,6
Mulheres	7,3	7,3	8,2
15-24 anos	13,6	14,3	15,7
25-44 anos	6,5	6,2	7,4
45 e + anos	3,7	4,8	5,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Do total de desempregados, 343,6 mil procuravam um novo emprego enquanto os restantes 46,2 mil eram candidatos a um primeiro emprego. Relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior o desemprego aumentou nestas duas vertentes, verificando-se, no entanto, um aumento percentual mais significativo na procura de primeiro emprego o que reforçou o peso relativo deste grupo de desempregados no desemprego global.

### Estrutura do Desemprego por Procura de Primeiro ou Novo Emprego

Continente - (%)	T2.2003	T2.2004	T2.2005
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Primeiro Emprego	11,6	11,3	11,9
Novo Emprego	88,4	88,7	88,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

Tendo em conta o tempo de permanência no desemprego, verifica-se que, mais de metade dos desempregados, 197,7 mil (50,7%), eram desempregados de longa duração (com um ano ou mais de procura de emprego), enquanto 190,1 mil (48,8%) procuravam emprego há menos de um ano.

No desemprego de longa duração, destaca-se o número dos que têm um tempo de desemprego superior a dois anos, 97,0 mil. Este grupo de desempregados representava 24,9% do total e mais de metade (51,0%) do desemprego de longa duração.

### Estrutura da População Desempregada por Tempo Duração do Desemprego

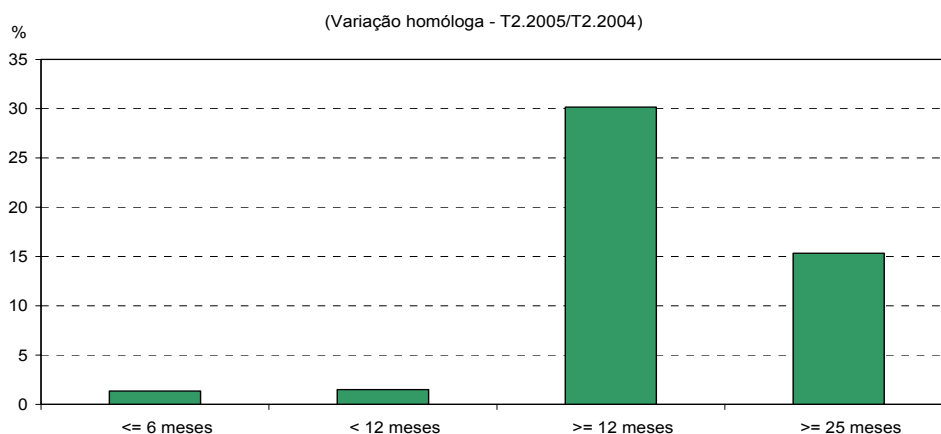
Continente	T2.2003		T2.2004		T2.2005	
	mil.	%	mil.	%	mil.	%
<b>Total</b>	<b>326,2</b>	<b>100,0</b>	<b>340,8</b>	<b>100,0</b>	<b>389,8</b>	<b>100,0</b>
≤ 6 meses	146,2	44,8	127,0	37,3	128,7	33,0
< 12 meses	207,2	63,5	187,3	55,0	190,1	48,8
≥ 12 meses	117,9	36,1	151,9	44,6	197,7	50,7
≥ 25 meses	58,7	18,0	84,1	24,7	97,0	24,9
Outros*	1,1	0,3	1,6	0,5	2,0	0,5

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

\* Desempregados que pensam trabalhar nos próximos 3 meses

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, o desemprego aumentou nas situações de curta e, principalmente, de longa duração. Como consequência do significativo aumento do desemprego de longa duração (+30,2% do que no mesmo trimestre do ano anterior), o seu peso relativo do desemprego global passou de 44,6% no 2º trimestre de 2004 para 50,7% no 2º trimestre de 2005. As situações de muito longa duração, com dois anos ou mais de desemprego, também se agravaram.

### Evolução do Desemprego segundo o Tempo de Duração



No que respeita às habilitações escolares dos trabalhadores desempregados, 77,2% possuíam um nível de ensino inferior ao secundário (ensino básico ou sem qualquer grau de ensino). Os habilitados com curso secundário ou superior detinham, respectivamente, o peso relativo de 14,9% e 7,9%.

Comparando com ao trimestre homólogo do ano anterior observa-se que o desemprego aumentou no grupo de desempregados com menores habilitações e, ainda, nos habilitados com o nível secundário o que, consequentemente, reforçou a respectiva proporção no total do desemprego. Ao contrário, a evolução foi mais favorável para os desempregados com habilitação de nível superior, com a redução do seu número e, consequentemente, do seu peso relativo no desemprego global.

#### Estrutura do Desemprego por Nível de Ensino

Contínente - %	T2.2003	T2.2004	T2.2005
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até ao Básico – 3º ciclo	76,1	77,1	77,2
Secundário	14,3	13,7	14,9
Superior	9,6	9,2	7,9

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

## 2.4 Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

O Inquérito ao Emprego do INE permite obter outros indicadores que podem ser usados para uma mais completa caracterização do mercado de trabalho. Estes indicadores possibilitam conhecer o número de indivíduos que, não sendo classificados como desempregados, segundo o conceito de desemprego utilizado (conceito do BIT), se encontram numa situação de inactividade por não cumprirem todos os critérios exigidos para serem considerados desempregados como é o caso dos inactivos disponíveis<sup>(1)</sup> e ainda dos inactivos desencorajados<sup>(2)</sup>. Para lá desta população, é igualmente possível destacar do emprego o conjunto de indivíduos que têm uma duração habitual de trabalho inferior à duração normal e que declararam pretender trabalhar mais horas, encontrando-se, assim, numa situação de subemprego visível<sup>(3)</sup>.

### Desemprego e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

Total do País - (milhares)

	T2.2003	T2.2004	T2.2005	Var.% T2.2005/T2.2004
Desempregados	333,4	347,3	399,3	+15,0
Inactivos Disponíveis (1)	84,1	81,9	75,9	-7,3
Inactivos Desencorajados (2)	29,7	28,7	27,6	-3,8
Subemprego Visível (3)	51,3	63,9	64,4	+0,8

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE

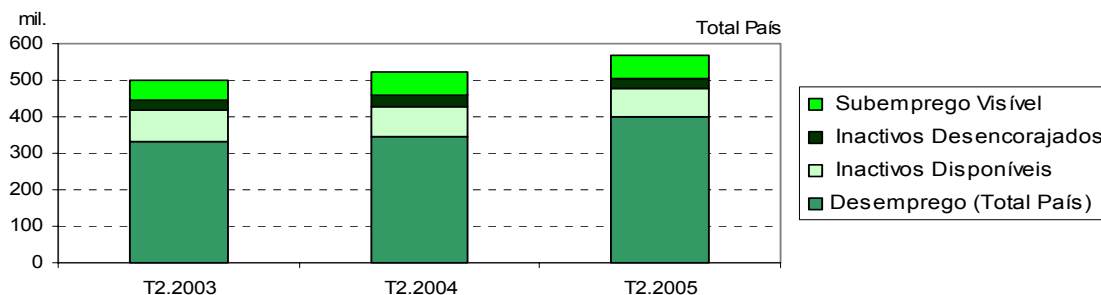
<sup>(1)</sup> Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

<sup>(2)</sup> Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, apresentando os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter instrução suficiente, não saber como procurar, não valer a pena procurar, não haver empregos disponíveis.

<sup>(3)</sup> Empregados com duração habitual do trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas

Comparativamente ao 2º trimestre de 2004, aumentou, como já se referiu, o volume de desempregados, tendo aumentado, também, o número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal (subemprego visível) em 0,8%. Contudo, assistiu-se ao decréscimo dos que se sentem desencorajados para procurar emprego (-7,3%) e, ainda, dos inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis mas não fizeram diligências (-3,8%).

**Desemprego e outros indicadores complementares do Mercado de Trabalho**



### 3. FORÇAS DE TRABALHO - PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA

O Inquérito às Forças de Trabalho<sup>1</sup>, realizado pelo EUROSTAT em 2004, nos 25 Estados membros (UE25) incidiu sobre uma população de 377,5 milhões de pessoas com 15 anos e mais de idade, onde se contavam 8,9 milhões de residentes no espaço português.

#### Inquérito às Forças de Trabalho

##### Principais Resultados

	UE-25		Portugal	
	2003	2004	2003	2004
<b>População total de 15 anos e mais de idade (1000)</b>	375 027	377 522	8 790	8 858
<b>Taxa de actividade da população de 15 anos e mais de idade (%)</b>	56,5	56,7	62,1	62,0
<b>Emprego total (1000)</b>	192 814	194 514	5 118	5 123
<b>Taxa de emprego (%)</b>				
Total (15-64 anos)	63,0	63,3	68,1	67,8
Total (55-64 anos)	40,2	41,0	51,6	50,3
Homens (15-64 anos)	70,9	70,9	75,0	74,2
Mulheres (15-64 anos)	55,1	55,7	61,4	61,7
Tempo parcial (15-64 anos)	10,3	10,9	5,9	5,6
Na agricultura (%)	5,4	5,0	12,5	12,1
Na indústria (%)	28,6	27,9	32,3	31,2
Nos serviços (%)	66,0	67,1	55,0	56,8
<b>Emprego assalariado (1000)</b>	160 942	161 860	3 736	3 782
Em % do emprego total	83,5	83,2	73,0	73,8
Contratos a prazo (%)	12,9	13,7	20,6	19,8
<b>Desemprego total (1000)</b>	19 146	19 405	342	365
Taxa de desemprego (%)	9,0	9,1	6,3	6,7
Desemprego de um ano e mais (%)	44,9	44,2	35,0	44,4
Procura de primeiro emprego (%)	19,6	17,4	13,5	13,5
<b>Educação e formação (%)</b>				
Participação na educação e na formação (25-64 anos)	9,0	9,9	3,7	4,8
Nível de habilitação secundário ou superior (25-64 anos)	66,4	68,0	22,2	25,3
Nível de habilitação secundário ou superior (20-24 anos)	76,7	76,7	47,7	49,0
Jovens que abandonaram prematuramente a escola (18-24 anos)	16,0	15,7	40,4	39,4

Fonte: EUROSTAT – Inquérito às Forças de Trabalho – Anos 2003 e 2004

<sup>1</sup> O EUROSTAT, (Serviço de Estatística da União Europeia) realiza nos 25 Estados membros um inquérito às forças de trabalho, utilizando métodos e definições que permitem uma informação harmonizada de maneira a possibilitar a obtenção de dados comparáveis entre os diferentes Estados.

Estima-se em 214 milhões a população economicamente activa e em 56,7% a taxa de actividade da população (de 15 anos e mais de idade) de toda a União. Em Portugal, a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços representava 62,0% da população com aquelas idades, evidenciando uma taxa de actividade significativamente superior à média da União (+5,3 pontos percentuais).

Com emprego, contavam-se 194,5 milhões de indivíduos na UE25, calculando-se uma taxa de emprego de 63,3% (percentagem de pessoas com emprego na população pertencente ao grupo etário 15-64 anos). A mais elevada taxa de emprego era atingida pela Dinamarca (75,7%) enquanto a mais baixa pertencia à Polónia (51,7%). Portugal, com 67,8%, situava-se acima do valor médio da União, apresentando, relativamente ao ano anterior, uma variação negativa de -0,3 pontos percentuais. Na UE25 a evolução foi de sinal contrário, com +0,3 pontos percentuais.

A taxa de emprego segundo o género, mostra que continuam a persistir diferenças assinaláveis entre homens e mulheres na maioria dos países da União. As mulheres, com uma taxa de emprego de 55,7%, apresentavam um valor inferior em 15,2 pontos relativamente à taxa atingida pelos homens (71,6%). A mais elevada taxa de emprego de mulheres continua a pertencer à Dinamarca (70,5%) e a mais baixa a Malta (32,8%). As mulheres portuguesas, com uma taxa de emprego de 61,7%, mantinham um valor superior à média da UE25, apresentando uma diferença em relação aos homens de -12,5 pontos percentuais.

A taxa de emprego dos trabalhadores de idades mais avançadas (55 a 64 anos) era de 41,0% no conjunto dos países da UE25, mantendo-se em alta relativamente a anos anteriores. Esta taxa apresenta os valores mais baixos (inferiores a 30%) na Polónia, Eslováquia, Áustria e Eslovénia. Os valores mais elevados (superiores a 50%) pertenciam à Suécia, Dinamarca, Reino Unido, Estónia, Finlândia e Portugal.

O emprego a tempo parcial na UE25 era exercido por 10,9% da população em idade activa (15-64 anos), permanecendo com acentuadas disparidades o seu uso entre os vários Estados membros. O valor mais elevado continua a verificar-se na Holanda, com 33,0%, enquanto o mais baixo, 1,4%, pertencia à Eslováquia. Em Portugal esta modalidade de trabalho tinha uma representatividade de 5,6%, situando-se aquém da média da União. As mulheres são as principais utilizadoras do emprego a tempo parcial, que ocupava 16,5% da população feminina de 15-64 anos. Por países, os valores situam-se entre 49,1% na Holanda, como valor mais elevado, e 2,0% na Eslováquia como valor mais baixo. As mulheres portuguesas apresentavam uma taxa de emprego a tempo parcial de 8,2%.

A estrutura do emprego por sectores de actividade económica, continua a mostrar assinaláveis diferenças entre alguns Estados Membros. O sector dos serviços empregava 67,1% dos trabalhadores da União, continuando a ocupar a mais elevada proporção de emprego no Luxemburgo, Holanda, Reino Unido e Suécia, com valores superiores a 75%. Os valores mais baixos, inferiores a 55%, pertenciam à Polónia e Eslovénia. Portugal, com 56,8%, situava-se relativamente perto destes dois países. Por seu lado, o sector agrícola, representava 5,0% do emprego da UE25, atingindo os valores mais elevados na Polónia (18,0%), Lituânia (15,8%), Letónia (13,2%), Grécia (12,6%) e Portugal (12,1%). A menor proporção de emprego agrícola pertencia ao Reino Unido, com 1,3%.

O emprego assalariado ocupava um total de 161,9 milhões de trabalhadores da União, representando 83,2% do emprego global, a restante população com emprego era constituída por trabalhadores não assalariados (16,8%) a maioria dos quais trabalhadores isolados. Em Portugal, 73,8% do emprego era por conta de outrem, enquanto o emprego não assalariado se mantinha como uma das mais elevadas percentagens da UE25 (26,2%).

As situações de emprego precário, como os contratos a prazo, afectavam 13,7% dos trabalhadores assalariados de toda a União. Em Portugal esta percentagem atingia 19,8%, o terceiro valor mais elevado, a seguir à Espanha (28,6%) e Polónia (23,7%). A mais baixa proporção de contratos a prazo registava-se na Estónia (3,5%).

O nível de habilitação escolar da população da UE25, apurado para o grupo etário 25-64 anos através deste inquérito, mostrava que 68,0% dos indivíduos com aquelas idades possuíam um nível de habilitação equivalente ao secundário ou superior. Para Portugal foi calculada uma proporção significativamente mais reduzida, apenas 25,3%, apresentando-se como o segundo valor mais baixo de toda a União, logo a seguir a Malta (23,0%).

Na data de referência do inquérito, 9,9% da população de 25-64 anos de idade participava em programas de educação ou formação. Em alguns Estados membros, como na Suécia, Dinamarca, Finlândia e Reino Unido a educação/formação era frequentada por um número considerável de indivíduos, mais de 20% da população com aquelas idades. As mais baixas taxas de participação eram assinaladas na Grécia com 2,0% e em Portugal com 4,8%.

Do total de jovens pertencentes ao grupo etário 18-24 anos, 15,7% tinham abandonado prematuramente a escola<sup>2</sup>. As situações de abandono escolar prematuro nos países da UE25 compreendiam percentagens que se situavam entre 4,2%, como valor mais baixo, pertencente à Eslovénia e 45,0%, como valor mais elevado, atingido por Malta. Em Portugal esta situação era detectada em 39,4% dos jovens com aquelas idades, tornando-se a segunda mais pesada de toda a UE25.

O número de desempregados apurado pelo “Inquérito às Forças de Trabalho” de 2004 em toda a União Europeia atingia 19,4 milhões, calculando-se uma taxa de desemprego de 9,1%. Portugal com 6,7% mantinha uma taxa de desemprego inferior ao valor médio da UE25. Relativamente a 2003 a taxa de desemprego aumentou 0,1 pontos percentuais no conjunto dos países da União e 0,4 pontos percentuais em Portugal.

O desemprego de longa duração atingia 44,2% dos desempregados de toda a União, verificando-se valores entre 64,7% (Eslováquia) e 19,3% (Suécia). Portugal, com 44,4%, apresentou, em 2004, um significativo acréscimo, ultrapassando o valor médio da UE25.

A procura de primeiro emprego representava 17,4% do desemprego global, atingindo o valor mais elevado na Grécia (41,5%) e o mais baixo na Dinamarca (5,8%). Em Portugal a representatividade dos que procuravam o primeiro emprego situou-se em 13,5%.

---

<sup>2</sup> O EUROSTAT considera como jovens que abandonam prematuramente a escola, a população com idades de 18 a 24 anos que possui um nível de habilitação inferior ao secundário e que não prossegue no ensino nem na formação.

Dados mais recentes do desemprego, publicados pelo EUROSTAT, relativos a Julho de 2005, apresentavam uma taxa de desemprego, corrigida de variações sazonais, de 8,6% para o conjunto dos vinte e cinco países da União Europeia. Este valor é inferior em 0,4 pontos percentuais ao ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Dos vinte Estados membros, com dados disponíveis no mês em análise, onze assinalaram taxas de desemprego mais baixas do que no mesmo mês do ano anterior, dois mantiveram os mesmos valores, enquanto sete registavam valores superiores. Neste último grupo situou-se Portugal com um aumento de 0,3 pontos percentuais.

#### Taxa de Desemprego na União Europeia e em Portugal

	UE25		Portugal	
	Julho 2004	Julho 2005	Julho 2004	Julho 2005
<b>Taxa de Desemprego (%)</b>	9,0	8,6	6,9	7,2
Homens	8,0	7,8	6,0	6,4
Mulheres	10,2	9,7	7,9	8,1
Menos de 25 anos	18,5	17,7	16,1	15,1
25 anos e mais	7,7	7,4	5,8	6,3

Fonte: EUROSTAT – Euro-Indicateurs- communiqué de presse

As taxas de desemprego mais baixas registaram-se na Irlanda (4,3%), Reino Unido (4,7% em Maio), Dinamarca (4,8% em Junho), Holanda (4,8%) e na Áustria (5,1%). As taxas de desemprego mais elevadas foram observadas na Polónia (17,6%), Eslováquia (15,2%), Grécia (9,9% em Março), França (9,7%), Espanha (9,4%) e Alemanha (9,3%). Portugal, com uma taxa de desemprego de 7,2%, ocupava o décimo segundo lugar na hierarquização dos 25 países da União.

A taxa de desemprego dos homens da UE25 era de 7,8% em Julho de 2005, -0,2 pontos percentuais, do que mês homólogo de 2004. A taxa de desemprego das mulheres, diminuiu, no mesmo período, de 10,2% para 9,7% (-0,5 pontos percentuais). Em Portugal, os homens e as mulheres apresentavam taxas de desemprego de, respectivamente, 6,4% e 8,1%, valores que mostram, comparativamente ao trimestre homólogo de 2004, acréscimos de, respectivamente, 0,4 e 0,2 pontos percentuais.

A taxa de desemprego dos jovens da União Europeia, com menos de 25 anos, situou-se em 17,7% em Julho de 2005, comparada com 18,5% em Julho de 2004 (-0,8 pontos percentuais). Os jovens portugueses, com uma taxa de desemprego de 15,1%, também apresentavam uma quebra relativamente a Julho de 2004 (-1,0 pontos percentuais).

## 4. MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO

### 4.1 Situação no fim do 1º semestre de 2005

#### 4.1.1 Desemprego Registrado

Os desempregados inscritos nos Centros de Emprego (CTE) do Continente totalizavam 453 207 no final do 1º semestre de 2005, o que se traduz num aumento próximo dos 4 pontos percentuais comparativamente a igual período de 2004, significando assim um agravamento no desemprego estrutural, embora se tenha assistido a uma desaceleração relativamente a 2003.

Evolução do Desemprego Registrado por Região

Continente	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>CONTINENTE</b>	<b>404 727</b>	<b>100,0</b>	<b>435 489</b>	<b>100,0</b>	<b>453 207</b>	<b>100,0</b>	<b>+4,1</b>
Norte	170 191	42,1	196 003	45,0	213 179	47,0	+8,8
Centro	55 450	13,7	58 120	13,3	59 800	13,2	+2,9
Lisboa VT	148 933	36,8	148 862	34,2	147 165	32,5	-1,1
Alentejo	20 655	5,1	22 358	5,1	22 317	4,9	-0,2
Algarve	9 498	2,3	10 146	2,3	10 746	2,4	+5,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A nível regional, mantém-se a tendência do predomínio do desemprego no Norte (47%) e em Lisboa VT (32,5%), em oposição ao Algarve, região que apresentava a menor percentagem de desempregados (2,4%). Em termos evolutivos, o desemprego sofreu um incremento de 2004 para 2005, no Norte (+8,8%), no Algarve (+5,9%) e no Centro (+2,9%). De entre as 2 regiões que assinalaram uma diminuição, a mais significativa ocorreu em Lisboa VT (-1,1%).

### Evolução do Desemprego Registrado no Continente

Continente	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>DESEMPREGO REGISTRADO</b>	<b>404 727</b>	<b>100,0</b>	<b>435 489</b>	<b>100,0</b>	<b>453 207</b>	<b>100,0</b>	<b>+4,1</b>
<b>Género</b>							
Homens	176 379	43,6	190 871	43,8	197 635	43,6	+3,5
Mulheres	228 348	56,4	244 618	56,2	255 572	56,4	+4,5
<b>Grupo Etário</b>							
< 20 anos	13 551	3,3	12 710	2,9	12 206	2,7	-4,0
20-24 anos	47 832	11,8	48 448	11,1	48 123	10,6	-0,7
25-34 anos	104 836	25,9	109 307	25,1	111 852	24,7	+2,3
35-54 anos	157 390	38,9	174 233	40,0	187 763	41,4	+7,8
55 e + anos	81 118	20,0	90 791	20,8	93 263	20,6	+2,7
Jovens	61 383	15,2	61 158	14,0	60 329	13,3	-1,4
Adultos	343 344	84,8	374 331	86,0	392 878	86,7	+5,0
<b>Situação Face à Procura de Emprego</b>							
1º Emprego	25 726	6,4	26 931	6,2	26 631	5,9	-1,1
Novo Emprego	379 001	93,6	408 558	93,8	426 576	94,1	+4,4
<b>Habilitações</b>							
Nenhum nível de instrução	25 752	6,4	26 074	6,0	25 212	5,6	-3,3
Básico – 1º ciclo	136 668	33,8	149 433	34,3	155 619	34,3	+4,1
Básico – 2º ciclo	85 104	21,0	92 218	21,2	97 157	21,4	+5,4
Básico – 3º ciclo	64 959	16,1	70 298	16,1	75 494	16,7	+7,4
Secundário	62 029	15,3	66 894	15,4	68 337	15,1	+2,2
Superior	30 215	7,5	30 572	7,0	31 388	6,9	+2,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

#### Género

As mulheres continuam a representar a maior fatia do desemprego registado, rondando no fim de Junho de 2005 cerca de 56%. É também no segmento feminino que se afigura mais elevado o aumento do número de desempregados (+4,5% contra +3,5% no género masculino).

#### Grupo etário

Salientam-se os escalões 35-54 anos e 25-34 anos como mais expressivos do desemprego, à semelhança dos anos anteriores. No semestre em análise, o primeiro atingia os 41,4% e o segundo 24,7%. Os desempregados com idade igual ou superior a 55 anos ocupavam igualmente uma posição de destaque situando-se na ordem dos 20%. A variação percentual entre 2004 e 2005 caracteriza-se por decréscimos na camada mais jovem (-4% para o grupo <20 anos e -0,7% para 20-24 anos) e subidas entre os que tinham idades mais avançadas, sendo de realçar a oscilação de +7,8% no grupo 35-54 anos.

Comparando a população desempregada jovem com a adulta, tem-se vindo a assistir a uma redução da primeira (-1,4% de 2004 para 2005) enquanto que a segunda tem sofrido um sucessivo aumento (+5% de 2004 para 2005).

### **Situação face à procura de emprego**

Era, sem dúvida, mais preponderante o desemprego correspondente ao novo emprego, representando 94,1% no final de Junho de 2005. Através da comparação com os dados dos anos anteriores, constata-se que esta população tem vindo a aumentar (de 2003 para 2004, +7,8%, e de 2004 para 2005, +4,4%). Já a categoria “1º emprego” assinala, quer um decréscimo do seu peso em cada um desses anos (6,4% em 2003, 6,2% em 2004 e 5,9% em 2005), quer uma descida no fim de Junho de 2005 relativamente ao período homólogo do ano passado (-1,1%).

### **Habilitações**

O desemprego é composto maioritariamente por indivíduos com baixo nível de escolaridade. De facto, pode-se observar a concentração de desempregados com o 1º e 2º ciclos do ensino básico rondando perto dos 34% e dos 21%, respectivamente, em qualquer um dos períodos constantes do quadro supra. No final do 1º semestre de 2005, os que possuíam o ensino superior eram 6,9%, proporção ligeiramente abaixo da atingida nos períodos homólogos de 2003 (7,5%) e 2004 (7,0%). O agravamento do desemprego é mais visível entre os que tinham o 3º ciclo do ensino básico (+7,4%) e o 2º ciclo do ensino básico (+5,4%), verificando-se um abrandamento no grupo dos menos escolarizados (-3,3% - nenhum nível de instrução -).

### **Tempo de Inscrição**

Por tempo de inscrição dos desempregados, é de referir que no final de Junho deste ano o tempo médio era de 14,9 meses. Uma desagregação mais detalhada indica que era mais expressivo o tempo de permanência no desemprego inferior a 6 meses (no 1º semestre de 2005 abrangia 172 567 desempregados, representando uma fracção de 38,1%). De salientar que, para o semestre em causa, os que tinham 24 e mais meses de inscrição atingiam 22,3% e entre 12 e 24 meses, 20,9%. Deste modo, o desemprego de longa duração (>=1 ano) era inferior ao desemprego de curta duração (<1 ano), 43,2% e 56,8%, respectivamente.

No que respeita à variação temporal, apenas no intervalo 12 a <24 meses se assistiu a uma redução (-3%), nos 2 últimos anos. O desemprego de muito longa duração (>=24 meses) aumentou 9,5%, seguido de +7,1% de incremento no desemprego inferior a 6 meses, distanciando-se assim da variação muito ligeira de +0,6% registada entre os desempregados com 6 a 12 meses de inscrição. O desemprego de curta duração oscilou +4,8% de 2004 para 2005 mas de 2003 para 2004 sofreu uma quebra de 2,2%. Já o desemprego de longa duração cresceu 23,6% de 2003 para 2004, tendo desacelerado na transição de 2004 para 2005 (+3,1%).

### Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição

Continente	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>DESEMPREGO REGISTRADO</b>	<b>404 727</b>	<b>100,0</b>	<b>435 489</b>	<b>100,0</b>	<b>453 207</b>	<b>100,0</b>	<b>+4,1</b>
< 6 meses	169 072	41,8	161 175	37,0	172 567	38,1	+7,1
6 a < 12 meses	82 097	20,3	84 512	19,4	85 035	18,8	+0,6
12 a < 24 meses	75 763	18,7	97 504	22,4	94 558	20,9	-3,0
>= 24 meses	77 795	19,2	92 298	21,2	101 047	22,3	+9,5
< 1 ano	251 169	62,1	245 687	56,4	257 602	56,8	+4,8
>= 1 ano	153 558	37,9	189 802	43,6	195 605	43,2	+3,1
Tempo médio de inscrição (meses)	13,6	--	15,1	--	14,9		

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Segundo a perspectiva regional, tal como ilustra o quadro que se segue, em todas as regiões o desemprego de curta duração (<1 ano) se situou acima do de longa duração, o que é válido para todos os períodos em consideração. O Algarve foi sempre a região com uma maior diferença (no fim do 1º semestre de 2005 era de 50 pontos percentuais).

Na comparação entre o fim do 1º semestre de 2005 e igual semestre do ano transacto, há que destacar que a única variação decrescente no desemprego de curta duração teve lugar no Alentejo (-0,6%), sendo que a subida mais notória ocorreu no Algarve (+8,7%) e no Norte (+8,1%). Por seu lado, no desemprego de longa duração registou-se um declínio em Lisboa VT (-6,7%) e no Algarve (-1,6%), tendo havido uma expansão mais significativa no Norte (+9,4%).

### Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição, segundo a Região

Continente	1º sem. 2003		1º sem. 2004		1º sem. 2005		Δ% sem. 2005/2004	
	%		%		%			
Tempo de Inscrição	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +	-1 Ano	1 Ano e +
Norte	58,4	41,6	52,1	47,9	51,8	48,2	+8,1	+9,4
Centro	66,4	33,6	61,3	38,7	60,5	39,5	+1,5	+5,1
Lisboa VT	63,1	36,9	57,6	42,4	60,0	40,0	+2,9	-6,7
Alentejo	66,3	33,7	66,1	33,9	65,8	34,2	-0,6	+0,6
Algarve	77,7	22,3	73,1	26,9	75,0	25,0	+8,7	-1,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No que concerne às profissões dos desempregados registados nos CTE, distinguiram-se os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (55 717 – 12,3%), os “empregados de escritório” (53 719 – 11,9%), o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (45 187 – 10%), os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (42 729 – 9,4%) e os “outros operários e trabalhadores similares” (37 710 – 8,3%).

Em relação aos semestres homólogos de 2003 e 2004, há ténues diferenças, a saber:

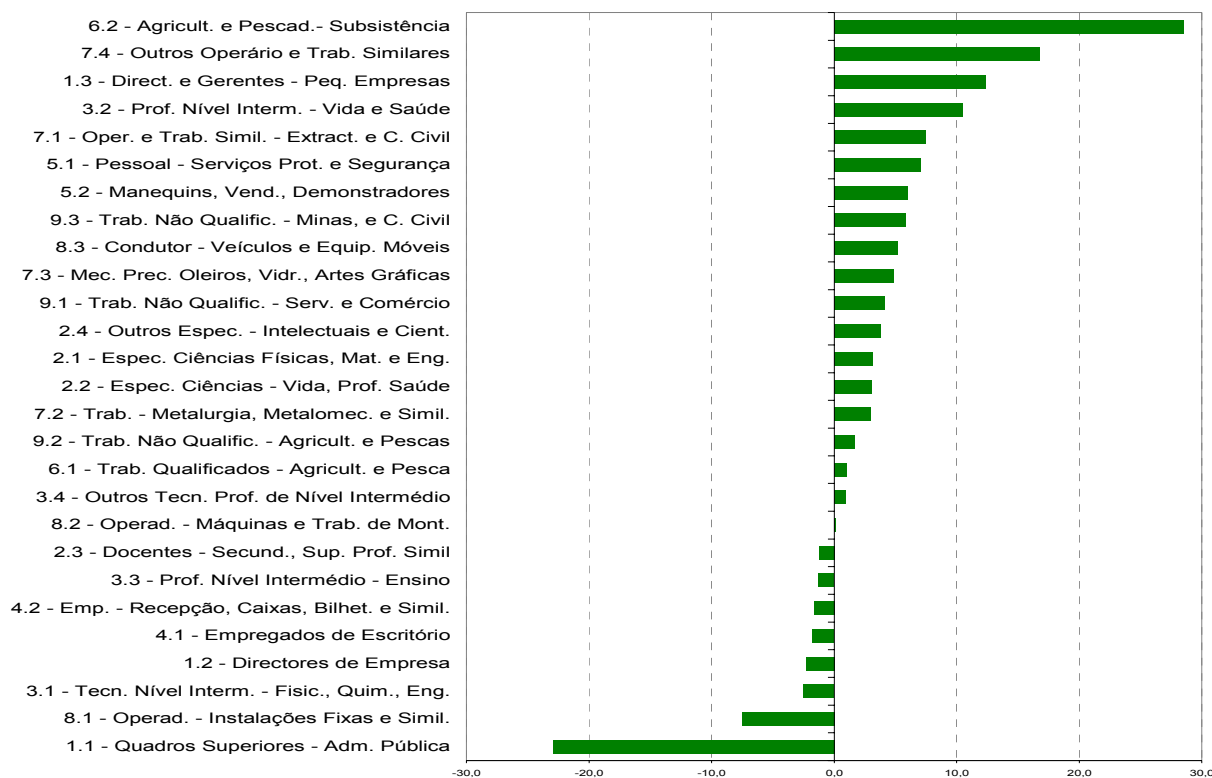
- ✓ no 1º semestre de 2003 e, por ordem decrescente, as profissões com relevância eram os “empregados de escritório”, os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil”, o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” e os “manequins, vendedores e demonstradores” (que deixou de constar entre as cinco mais significativas de 2005);
- ✓ no 1º semestre de 2004 a hierarquia dos grupos profissionais passou a ser a seguinte: “empregados de escritório”, “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, “pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” e “outros operários e trabalhadores similares” (exactamente as mesmas profissões mais representativas em 2005)

De 2004 para 2005, na maior parte das profissões o número de desempregados sofreu um acréscimo (recorde-se que é essa a tendência do desemprego registado, como vimos anteriormente). Os aumentos mais substanciais ocorreram nas profissões com menor representatividade, merecendo relevância a subida ocorrida no grupo profissional dos “agricultores e pescadores de subsistência” (+28,6%). Também com variações positivas significativas no desemprego temos os “outros operários e trabalhadores similares” (+16,8%), os “directores e gerentes – pequenas empresas” (+12,4%) e os “profissionais de nível intermédio – vida e saúde” (+10,5%).

Numa óptica decrescente, os desempregados inscritos como “quadros superiores da administração pública” baixaram em cerca de 23% registando assim a maior redução assinalada. Igualmente no grupo dos que apresentaram descidas identificam-se os “operadores – instalações fixas e similares” (-7,5%), os “técnicos de nível intermédio – física, química e engenharia” (-2,5%), os “directores de empresa” (-2,3%), os “empregados de escritório” (-1,8%), os “empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares” (-1,7%), os “profissionais de nível intermédio – ensino” (-1,3%) e os “docentes do secundário, superior e profissionais similares” (-1,2%).

## Evolução do Desemprego Registrado por Profissão - Continente

Variação Homóloga ( 1º sem.2005/1º sem.2004)



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em termos de estrutura do desemprego por profissão e por região, para o 1º semestre deste ano, salientam-se 3 grupos profissionais que fazem parte em todas as regiões do conjunto dos mais representativos da população desempregada, são eles os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio”, os “empregados de escritório” e o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” que, como vimos atrás, foram os mais afectados pelo desemprego no fim de Junho de 2005.

Em cada uma das regiões distinguem-se determinadas profissões no desemprego aí registado. Isolando 5 profissões, temos:

- ✓ no Norte, os “outros operários e trabalhadores similares” (28 342; 13,3%), os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (26 026; 12,2%), os “empregados de escritório” (23 944; 11,2%), os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (19 491; 9,1%) e o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18 120; 8,5%).
- ✓ no Centro, os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (8 741; 14,6%), os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (7 262; 12,1%), o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (6 879; 11,5%), os “empregados de escritório” (5 898; 9,9%) e os “manequins, vendedores e demonstradores” (4 429; 7,4%)

- ✓ em Lisboa VT, os “empregados de escritório” (20 953; 14,2%), “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (16 267; 11,1%), o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (15 751; 10,7%), os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (13 055; 8,9%) e os “manequins, vendedores e demonstradores” (12 191; 8,3%).
- ✓ no Alentejo, os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (3 926; 17,6%), os “trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (3 760; 16,8%), o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (2 827; 12,7%), os “empregados de escritório” (1 874; 8,4%) e os “manequins, vendedores e demonstradores” (1 459; 6,5%).
- ✓ e no Algarve, os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (2 236; 20,8%), o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (1 610; 15%), os “manequins, vendedores e demonstradores” (1 206; 11,2%), os “empregados de escritório” (1 050; 9,8%) e os “operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” (603; 5,6%)

Por género, e para o período em apreciação, existem diferenças nas profissões que vale a pena analisar. Efectivamente, as 5 profissões mais expressivas do desemprego masculino não eram as mesmas que as do desemprego feminino, à excepção dos “empregados de escritório”, grupo profissional que está entre as profissões com maior número de desempregados em ambos os géneros.

Assim, e ordenando de modo decrescente segundo o seu peso, no género masculino contavam-se entre os desempregados 25 090 “operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil”, 19 840 “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil”, 19 298 “condutores de veículos e equipamentos móveis”, 18 768 “empregados de escritório” e 18 298 “trabalhadores da metalurgia, metalomecânica e similares”, correspondendo no conjunto a cerca de 51%. No género feminino estavam registadas 42 555 “trabalhadoras não qualificadas dos serviços e comércio”, 36 552 do “pessoal dos serviços de protecção e segurança”, 34 951 “empregadas de escritório”, 29 257 como “outras operárias e trabalhadoras similares” e 27 541 “manequins, vendedoras e demonstradoras”, atingindo este grupo aproximadamente 67%.

O desemprego analisado segundo os que procuravam novo emprego (maior fatia do desemprego registado), por actividade económica de origem, evidencia um claro predomínio do sector terciário face aos outros restantes. Só este sector concentrava no fim de Junho do presente ano 234 639 (55%) desempregados nesta categoria. Comparando os 3 anos, facilmente se conclui que têm sido sempre os “serviços” a ocupar uma posição de destaque, aspecto que reflecte obviamente a tendência global de evolução do tecido económico, ou seja, o crescimento/proliferação das empresas na área terciária. A variação sentida de 2004 para 2005 revela um aumento de 3,8% nos “serviços”, o qual foi superado pela oscilação registada no sector secundário (+6,3%), ficando mais atrás a ligeira subida no sector primário (+2,2%).

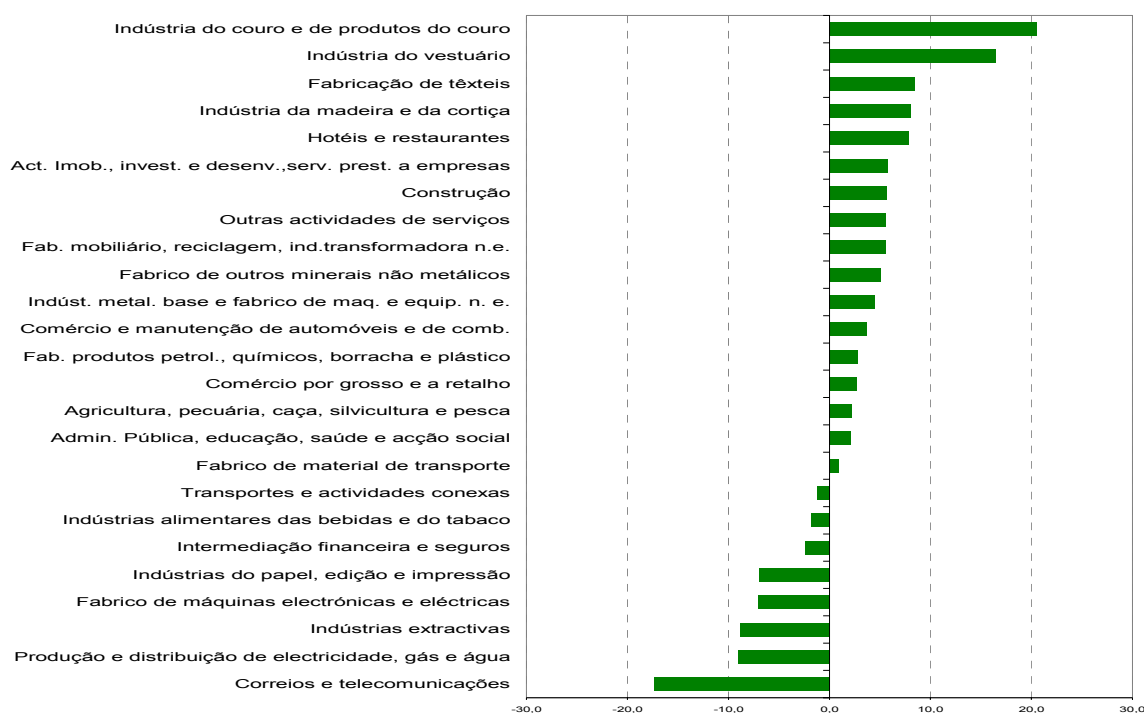
Uma leitura mais detalhada dos dados, mais especificamente a nível dos subsectores, mostra que na “indústria, energia, água e construção” a “construção” (10,2%), a “indústria do vestuário” (6,6%) e a “fabricação de têxteis” (4,8%) eram, no final do 1º semestre deste ano, os mais preponderantes. Já nos “serviços”, essa posição coube ao

“comércio por grosso e a retalho” (13,5%), às “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento e serviços prestados às empresas” (11,9%), à “administração pública, educação, saúde e acção social” (7,9%), aos “hotéis e restaurantes” (7,8%) e a “outras actividades de serviços” (7,1%).

Foram 8 os subsectores que apresentaram uma diminuição no número de desempregados na categoria “novo emprego” de 2004 para 2005, designadamente: “correios e telecomunicações” (-17,4%), “produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-9%), “indústrias extractivas” (-8,9%), “fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas” (-7,1%), “indústrias do papel, edição e impressão” (-7%), “intermediação financeira e seguros” (-2,4%), “indústrias alimentares das bebidas e do tabaco” (-1,8%) e “transportes e actividades conexas” (-1,2%). Verifica-se, portanto, que o decréscimo foi mais visível em subsectores do sector secundário.

De entre as subidas, sobressaem a “indústria do couro e de produtos do couro” (+20,6%) e a “indústria do vestuário” (+16,5%). Cabe referir que a “agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca”, sector menos representativo, registou um aumento na ordem dos 2%, à semelhança da “administração pública, educação saúde e acção social”, do “comércio por grosso e a retalho” e do “fabrico de produtos petrolíferos, químicos, borracha e plástico”.

#### Evolução do Desemprego Registado (Novo Emprego) por Actividade Económica (CAE) - Continente Variação Homóloga ( 1º sem.2005/1º sem.2004)



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Tendo em conta a proveniência sectorial, por região, dos desempregados à procura de novo emprego, contactamos que os “serviços” constituem o sector de origem do desemprego mais relevante no Centro, em Lisboa VT, no Alentejo e no Algarve, enquanto que no Norte a “indústria, energia, água e construção” era detentora dessa posição.

Por seu lado, no Alentejo a “agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” assumia um peso significativo situando-se à frente da “indústria, energia, água e construção”.

Quanto aos subsectores, e por região, vale a pena destacar os seguintes no que respeita à sua representatividade:

- ✓ no Norte, o “comércio por grosso e a retalho” (12,1%), a “indústria do vestuário” (11,3%) e a “construção” (10,4%).
- ✓ no Centro, o “comércio por grosso e a retalho” (13,1%), a “administração pública, educação, saúde e acção social” (10,9%) e a “construção” (9,1%).
- ✓ em Lisboa VT, as “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento dos serviços prestados às empresas” (19,4%), o “comércio por grosso e a retalho” (16%), a “construção” (10%) e “outras actividades de serviços” (9,5%).
- ✓ no Alentejo, a “administração pública, educação, saúde e acção social”(14,4%), a “construção” (12%), os “hotéis e restaurantes” (9,5%) e o “comércio por grosso e a retalho” (9,3%).
- ✓ e no Algarve, os “hotéis e restaurantes” (29,8%), o “comércio por grosso e a retalho” (18,4%) e a “construção” (11,9%).

Finda a análise do desemprego registado, que representava no fim do 1º semestre de 2005 a maior fatia dos pedidos de emprego (90,8%), cabe agora analisar as outras categorias.

Desagregando o total de pedidos que ascendia a 498747, para além do volume correspondente a desempregados, temos 25533 (5,1%) ocupados, 14894 (2,9%) empregados e 5113 (1%) indisponíveis. Comparativamente aos anos anteriores, o peso destas categorias nos pedidos de emprego não se alterou muito, sendo que em Junho do corrente ano se registava um aumento de todas elas face a igual período do ano transacto, principalmente nos empregados (+9,9%) e nos indisponíveis (+8,6%).

#### Pedidos de Emprego por Categoria

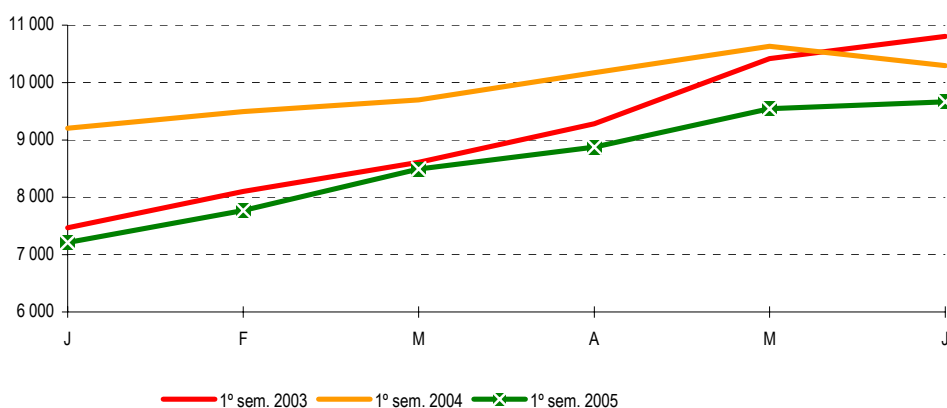
Continente	1º sem. 2003	1º sem. 2004	1º sem. 2005	Δ% sem. 2005/2004
<b>Total</b>	<b>445 919</b>	<b>478 338</b>	<b>498 747</b>	<b>+4,3</b>
Desempregados	404 727	435 489	453 207	+4,1
Ocupados	23 259	24 587	25 533	+3,8
Empregados	13 292	13 554	14 894	+9,9
Indisponíveis	4 641	4 708	5 113	+8,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

#### 4.1.2 Ofertas de Emprego que Permanecem por Satisfazer

As ofertas de emprego que permaneceram nos ficheiros somavam 9 664 no fim de Junho de 2005, -1 143 que em igual período de 2003 e -628 comparativamente ao período homólogo de 2004. A evolução mensal, de 2004 para 2005, manifestou-se no sentido decrescente em todo o semestre, tendo sido mais acentuada nos primeiros meses (em Janeiro foi de -21,6% e em Junho de -6,1%). De 2003 para 2004, a variação correspondeu a subidas de Janeiro (+23,2%) a Maio (+2,1%), enquanto que em Junho contavam-se -4,8% ofertas de emprego.

**Evolução mensal das ofertas que permanecem por satisfazer - Continente**



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A nível regional, o Norte liderava apresentando no final de Junho de 2005 o número mais elevado de ofertas de emprego em ficheiro (3 501, correspondendo a 36,2% do total). A região Centro aparece em 2º lugar (2 515; 26%), seguida de Lisboa VT (2 381; 24,6%). Nas regiões mais a sul, à semelhança de anos anteriores, também em finais de Junho deste ano havia menos ofertas residuais, situando-se nos 8,5% no Algarve e nos 4,6% no Alentejo.

A variação de 2003 para 2004 pautou-se por descidas apenas no Alentejo (-52%) e no Algarve (-45,1%), tendo a subida mais substancial ocorrido em Lisboa VT (+9,2%). A evolução no último biénio assenta, por seu turno, em diminuições em 3 regiões (Lisboa VT -13,4%, Norte -10,9% e Algarve -0,8%). De entre os acréscimos verificados, o maior foi o de +11,2% que se fez sentir no Alentejo.

**Ofertas de Emprego por Região**

Continente	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>Total</b>	<b>10 807</b>	<b>100,0</b>	<b>10 292</b>	<b>100,0</b>	<b>9 664</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,1</b>
Norte	3 654	33,8	3 929	38,2	3 501	36,2	-10,9
Centro	2 293	21,2	2 386	23,2	2 515	26,0	+5,4
Lisboa VT	2 517	23,3	2 748	26,7	2 381	24,6	-13,4
Alentejo	834	7,7	401	3,9	446	4,6	+11,2
Algarve	1 509	14,0	828	8,0	821	8,5	-0,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

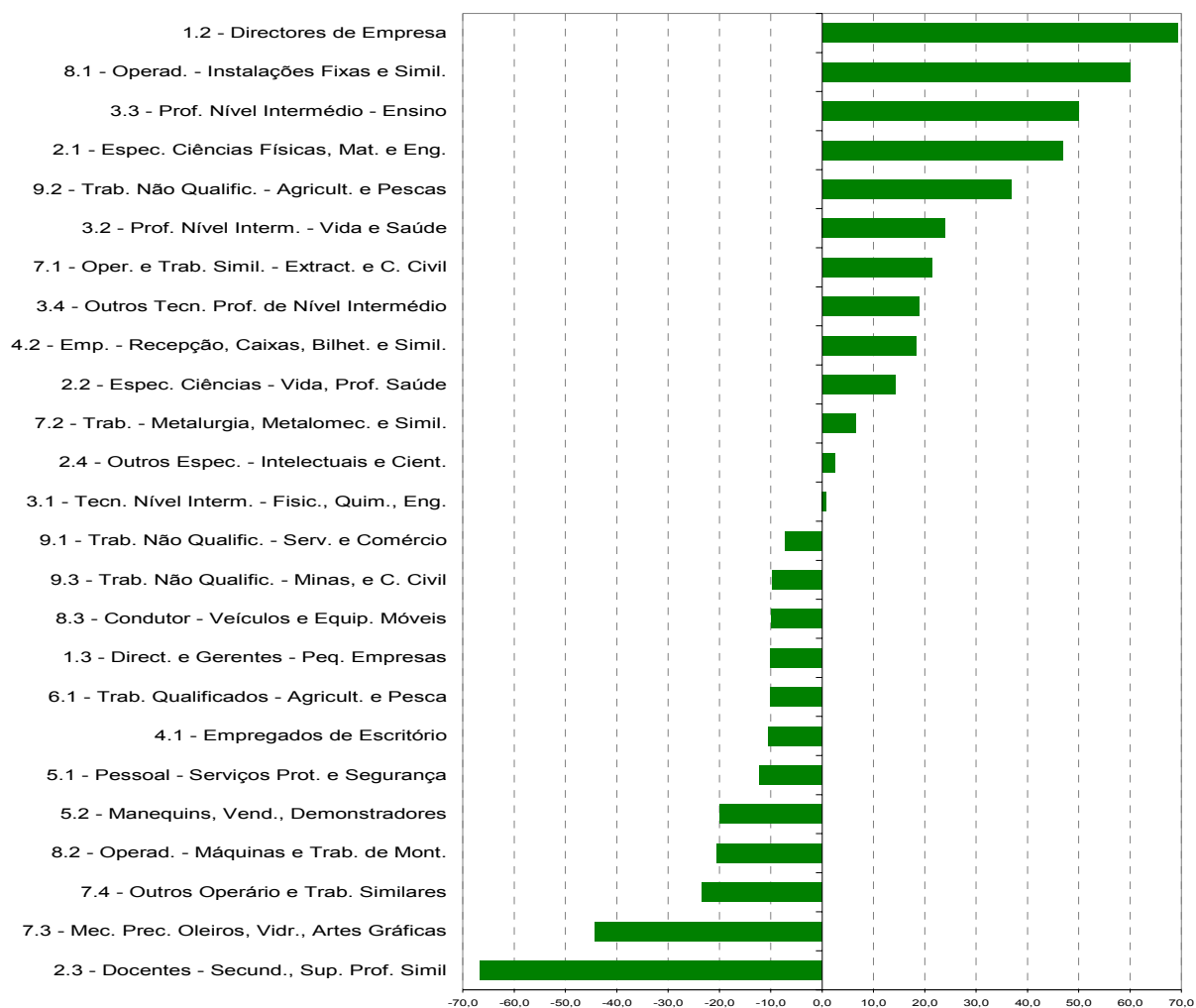
Por profissões, é possível isolar os postos de trabalho/ofertas de emprego em que se verificou maior dificuldade de satisfação em cada um dos períodos:

- ✓ no fim do 1º semestre de 2003, o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19%), os “outros operários e trabalhadores similares” (11,9%), os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,3%) e os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (9%);
- ✓ no fim do 1º semestre de 2004, o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,4%), os “outros operários e trabalhadores similares” (11,9%), os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (8,6%) e os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (8,1%);
- ✓ e no fim do 1º semestre de 2005, o “pessoal dos serviços de protecção e segurança” (18,2%), os “outros operários e trabalhadores similares” (9,7%), os “operários e trabalhadores similares das indústrias extractivas e construção civil” (8,5%), os “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (8,3%) e os “trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (8%).

Daqui se depreende que a alteração mais sentida foi a deste último período, em que surgiram outras profissões com mais ofertas de emprego por satisfazer, mantendo-se no entanto as profissões de “pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “outros operários e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” de entre as que apresentam maior dificuldade de satisfação.

Quanto à evolução homóloga de 2004 para 2005, com sinais de pioria visto terem aumentado as ofertas de emprego por satisfazer nessas profissões, evidenciam-se os “directores de empresa” (69,2%), os “operadores de instalações fixas e similares” (60%), os “profissionais de nível intermédio – ensino” (50%), os “especialistas em ciências físicas, matemáticas e engenharia” (46,9%) e os “trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas” (36,8%). Em sentido oposto, a reflectir uma melhoria - redução das ofertas de emprego não satisfeitas – salientam-se os “docentes do secundário, superior e profissões similares” (-66,7%), os “mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares” (-44,2%), os “outros operários e trabalhadores similares” (-23,4%), os “operadores de máquinas e trabalhadores da montagem” (-20,5%) e os “manequins, vendedores e demonstradores” (-19,8%).

**Ofertas que permanecem por satisfazer, por CNP - Continente**  
**Varição Homóloga (1º sem.2005/1º sem.2004)**



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Segundo o sector de actividade económica, conclui-se que as ofertas de emprego não satisfeitas, em qualquer um dos períodos de referência, integram-se na sua maioria no sector dos “serviços” (59,4% em Junho de 2005), seguindo-se a “indústria, energia, água e construção” (38% em Junho de 2005) e, por fim, a “agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca” (2% em Junho de 2005), o que não surpreende já que, como vimos atrás, o sector terciário é o mais expressivo do desemprego registado, seguido do secundário e do primário.

Por subsector, é interessante verificar que nestes 3 períodos têm sido comuns aqueles que mais caracterizam as ofertas por satisfazer, a saber: os “hotéis e restaurantes” (15,5% em Junho de 2005), o “comércio por grosso e a retalho” (15% em Junho de 2005), a “construção” (14,1% em Junho de 2005) e as “actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento e serviços prestados às empresas” (13,7% em Junho de 2005). Confrontando com os dados dos sectores de actividade económica do desemprego registado (novo emprego), verifica-se que estes sectores que também assumem relevância entre os desempregados à procura de novo emprego, não conduzem a uma elevada colocação por parte dos serviços como seria de esperar.

A variação homóloga anual das ofertas de emprego não satisfeitas, evidencia um cenário mais favorável nos subsectores “fabricação de têxteis” (-51,1%), “transportes e actividades conexas” (-35,1%), “correios e telecomunicações” (-34,1%) e “fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas” (-30,9%), onde se registaram reduções mais significativas, ou seja, onde ficaram por satisfazer menos ofertas. Em oposição, nos subsectores “fabrico de material de transporte” (+30,4%), “indústrias metalúrgicas de base e fabricação de máquinas e equipamentos n.e.” (+18,6%) e “construção” (+16,3%) houve um agravamento na medida em que aumentaram as ofertas de emprego não satisfeitas.

### Ofertas que permanecem por satisfazer, por CAE - Continente

#### Variação Homóloga (1º sem.2005/1º sem.2004)



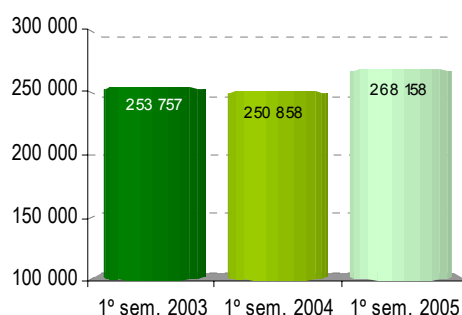
Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

## 4.2 Movimento ao longo do semestre

### 4.2.1 Desempregados Inscritos

Ao longo do 1º semestre de 2005, inscreveram-se nos CTE do Continente 268 158 desempregados, o que corresponde a um aumento de 6,9% face ao mesmo período do ano anterior, ou seja, a mais 17 300 desempregados inscritos.

Desempregados Inscritos ao Longo do Semestre – Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por região, e há semelhança do que aconteceu no semestre anterior, o Norte ultrapassou mais uma vez Lisboa VT, tendo registado o maior volume de desempregados inscritos (36,6%). No seu conjunto, estas duas regiões detinham 71,9% do total de pedidos de desempregados, que ao longo do 1º semestre de 2005 deram entrada nos CTE do Continente.

Comparativamente com o semestre anterior, verificaram-se acréscimos na inscrição de desempregados em todas as regiões do Continente. Os aumentos mais significativos registaram-se, nas duas regiões que detinham as maiores percentagens de desempregados inscritos, ou seja, em Lisboa VT (+7,3%) e no Norte (+7,2%). As restantes regiões, como se pode constatar pelo quadro abaixo, apresentaram aumentos ligeiramente inferiores à média nacional.

#### Desempregados inscritos por Região

Movimento ao longo do 1º semestre

	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>CONTINENTE</b>	<b>253 757</b>	<b>100,0</b>	<b>250 858</b>	<b>100,0</b>	<b>268 158</b>	<b>100,0</b>	<b>+6,9</b>
Norte	89 511	35,3	91 435	36,4	98 052	36,6	+7,2
Centro	40 309	15,9	40 006	15,9	42 723	15,9	+6,8
Lisboa VT	93 768	37,0	88 117	35,1	94 530	35,3	+7,3
Alentejo	17 591	6,9	18 199	7,3	19 109	7,1	+5,0
Algarve	12 578	5,0	13 101	5,2	13 744	5,1	+4,9

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente aos motivos que estiveram na origem das inscrições, e à semelhança dos últimos três anos, a estrutura dos principais motivos mantém-se estável, com o “fim de trabalho não permanente” a ser o mais indicado, tendo sido referido por 88 679 desempregados, ou seja 33,1% do total. Na segunda e terceira posições surgem as situações de “ex-inactivo”<sup>3</sup> e “despedido” com, respectivamente, 17,4% e 16,9% do total.

**Desempregados inscritos por Motivo de Inscrição**  
Movimento ao longo do semestre

<b>CONTINENTE</b>	<b>1º sem. 2003</b>	<b>%</b>	<b>1º sem. 2004</b>	<b>%</b>	<b>1º sem. 2005</b>	<b>%</b>	<b>Δ% sem. 2005/2004</b>
<b>TOTAL</b>	<b>253 757</b>	<b>100,0</b>	<b>250 858</b>	<b>100,0</b>	<b>268 158</b>	<b>100,0</b>	<b>+6,9</b>
Ex-inactivos	37 386	14,7	40 979	16,3	46 655	17,4	+13,9
Despediu-se	18 078	7,1	17 091	6,8	16 692	6,2	-2,3
Despedido	40 941	16,1	42 261	16,8	45 248	16,9	+7,1
Despedimento por mútuo acordo	17 663	7,0	15 863	6,3	17 070	6,4	+7,6
Fim de trabalho não permanente	84 623	33,3	81 637	32,5	88 679	33,1	+8,6
Ex-trabalhador por conta própria	2 192	0,9	2 375	0,9	2 754	1,0	+16,0
Outros	52 874	20,8	50 652	20,2	51 060	19,0	+0,8

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Comparativamente com o 1º semestre de 2004, todos os motivos de inscrição registaram aumentos no volume de inscrições, à excepção do “despediu-se” (-2,3%). Os acréscimos mais significativos observam-se no “ex-trabalhador por conta própria” (+16%), “ex-inactivos” (+13,9%), e “fim do trabalho não permanente” (+8,6%).

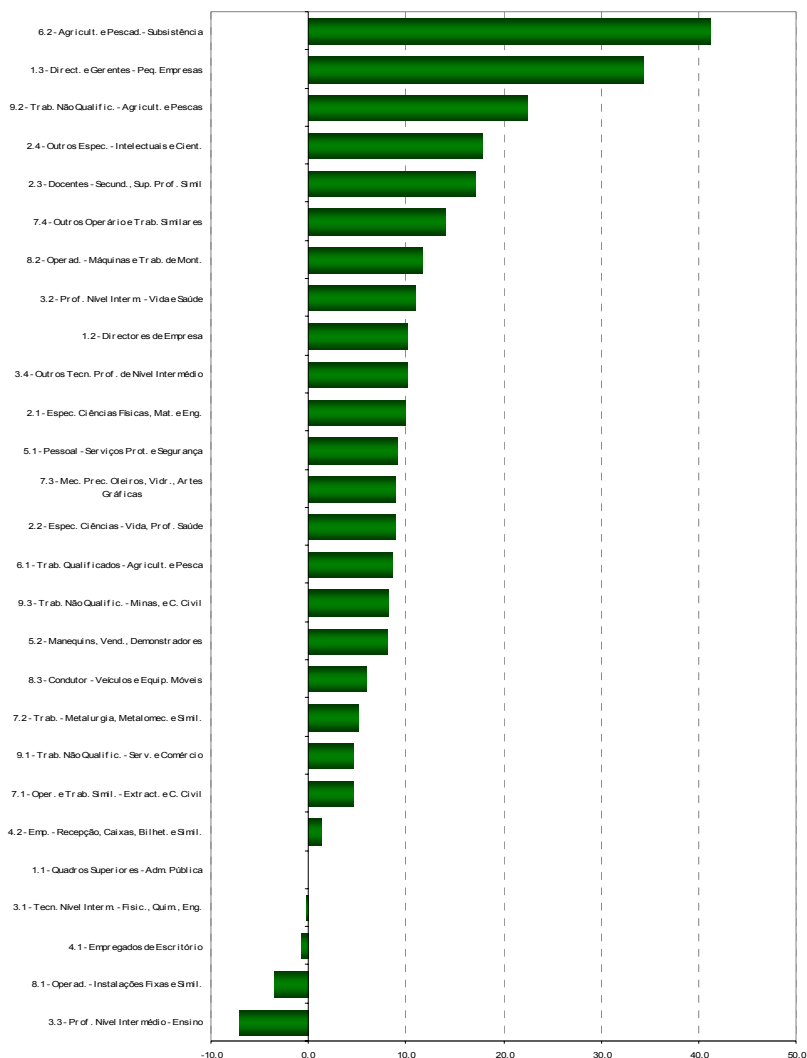
Os cinco grupos de profissões onde se observa a maior proporção de inscrições são: 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (34 995; 13,1%); 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (29 665; 11,1%); 4.1 “Empregados de escritório” (29 530; 11%); 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (26 529; 9,9%); e 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” (23 319; 8,7%). Refira-se que os dois primeiros grupos de profissões, 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” e 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio”, representavam no seu conjunto, quase ¼ dos pedidos de desempregados registados ao longo do 1º semestre de 2005.

Tendo em conta os 5 grupos de profissões acima referidos e comparativamente com o semestre anterior, existiram aumentos no 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (+9%), 9.3 “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil” (+8,3%), 5.2 “Manequins, Vendedores, Demonstradores” (+ 8%), 9.1 “Trabalhadores não Qualificados – Serviço e Comércio” (+4,6%). Apenas o grupo 4.1 “Empregados de escritório” apresentou um pequeno decréscimo de -0,8%.

<sup>3</sup> A rubrica “ ex-inactivos” inclui estudantes, indivíduos que terminaram cursos de formação, domésticas, reformados e outros indivíduos em situação de inactividade que decidiram procurar um emprego por conta de outrem através dos Centros de Emprego.

**Desempregados Inscritos por Profissão – Continente**  
**Varição Homóloga (1º Sem. 2005/1ºSem. 2004 ordem decrescente)**

Movimento ao longo



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Considerando todos os grupos de profissões, observaram-se diminuições, face ao mesmo período de 2004, nas inscrições dos grupos 3.3 “Profissionais de Nível Intermédio – Ensino” (-7,1%), 8.1 “Operadores – Instalações Fixas e Similares” (-3,5%), 4.1 “Empregados de escritório” (-0,8%) e 3.1 “Técnicos de Nível Intermédio – Física, Química, Engenharia” (-0,1%), situação inversa observou-se em todos os restantes grupos de profissões, com os aumentos mais significativos a registarem-se no 6.2 “Agricultores e Pescadores – Subsistência” (+41,2%), 1.3 “Directores e Gerentes – Pequenas Empresas” (+34,3%), 9.2 “Trabalhadores não Qualificados – Agricultura e Pesca” (+22,5%), 2.4 “Outros Especialistas – Intelectuais e Cientistas” (+17,8%) e 2.3 “Docentes – Secundário, Superior e Profissionais Similares” (+17,1%).

**Desempregados que Procuram Novo Emprego, por Actividade Económica  
de Origem do Desemprego**

Movimento ao longo do 1º semestre

**CONTINENTE**

	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>Total</b>	<b>222 869</b>	<b>100,0</b>	<b>218 309</b>	<b>100,0</b>	<b>234 449</b>	<b>100,0</b>	<b>+7,4</b>
<b>Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca</b>	<b>10 914</b>	<b>4,9</b>	<b>11 275</b>	<b>5,2</b>	<b>12 495</b>	<b>5,3</b>	<b>+10,8</b>
<b>Indústria, energia e água e construção</b>	<b>79 334</b>	<b>35,6</b>	<b>75 149</b>	<b>34,4</b>	<b>80 910</b>	<b>34,5</b>	<b>+7,7</b>
Indústrias extractivas	606	0,3	471	0,2	440	0,2	-6,6
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	5 667	2,5	5 526	2,5	5 690	2,4	+3,0
Fabricação de têxteis	5 577	2,5	5 390	2,5	6 005	2,6	+11,4
Indústria do vestuário	10 614	4,8	10 837	5,0	12 671	5,4	+16,9
Indústria do couro e de produtos do couro	4 518	2,0	4 216	1,9	4 434	1,9	+5,2
Indústria da madeira e da cortiça	1 977	0,9	1 933	0,9	2 026	0,9	+4,8
Indústrias do papel, edição e impressão	2 227	1,0	1 918	0,9	2 065	0,9	+7,7
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 105	0,9	1 998	0,9	2 361	1,0	+18,2
Fabrico de outros minerais não metálicos	2 818	1,3	2 761	1,3	3 169	1,4	+14,8
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 093	2,3	5 000	2,3	5 542	2,4	+10,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 661	1,6	3 290	1,5	3 404	1,5	+3,5
Fabrico de material de transporte	3 016	1,4	2 689	1,2	2 896	1,2	+7,7
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	2 762	1,2	2 612	1,2	2 704	1,2	+3,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	363	0,2	366	0,2	347	0,1	-5,2
<b>Construção</b>	<b>28 330</b>	<b>12,7</b>	<b>26 142</b>	<b>12,0</b>	<b>27 156</b>	<b>11,6</b>	<b>+3,9</b>
<b>Serviços</b>	<b>132 489</b>	<b>59,4</b>	<b>131 863</b>	<b>60,4</b>	<b>141 044</b>	<b>60,2</b>	<b>+7,0</b>
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 418	2,0	4 221	1,9	4 417	1,9	+4,6
Comércio por grosso e a retalho	30 453	13,7	30 693	14,1	32 522	13,9	+6,0
Hotéis e restaurantes	22 806	10,2	24 003	11,0	26 194	11,2	+9,1
Transportes e actividades conexas	5 145	2,3	5 217	2,4	5 135	2,2	-1,6
Correios e telecomunicações	2 628	1,2	2 086	1,0	1 966	0,8	-5,8
Intermediação financeira e seguros	1 280	0,6	1 068	0,5	1 142	0,5	+6,9
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	29 642	13,3	30 439	13,9	33 267	14,2	+9,3
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	17 173	7,7	15 794	7,2	16 289	6,9	+3,1
Outras actividades de serviços	18 944	8,5	18 342	8,4	20 112	8,6	+9,6
Sem Classificação	132	0,1	22	0,0	-	0,0	-

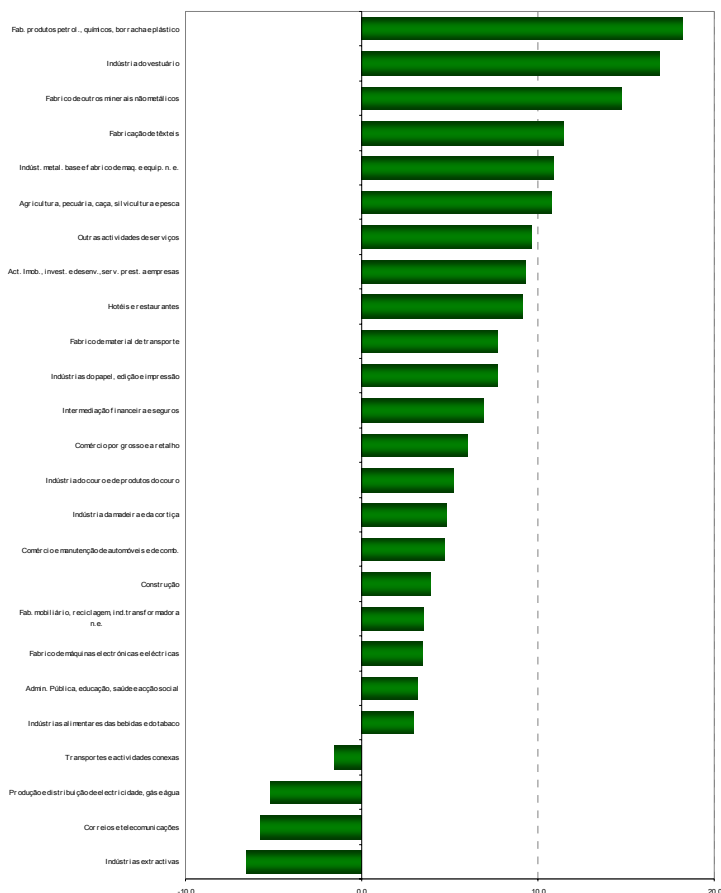
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As actividades de origem do desemprego dos 234 449 desempregados que ao longo do 1º semestre de 2005 pretendiam um novo emprego, repartiam-se da seguinte forma pelos três sectores de actividade económica: 5,3% no primário, 34,5% no secundário, com os sectores da Construção (33,6%) e Indústria do Vestuário (15,7%) a assumirem o maior peso; e por último 60,2% no terciário, do qual se destacam as Actividades Imobiliárias, Investigação e Desenvolvimento, Serviços Prestados às Empresas (23,6%) e o Comércio por grosso e a retalho (23,1%).

Em termos homólogos, todos os sectores apresentaram aumentos no desemprego, que foram de +10,8%, +7,7% e +7%, para o primário, secundário e terciário, respectivamente. No sector secundário, foi o “Fabrico de produtos de petróleo, químicos, borracha e plástico” que apresentou a situação mais desfavorável, com um aumento de 18,2%, seguindo-se a “Indústria do vestuário” com +16,9% e o “Fabrico de outros minerais não metálicos” com +14,8%. No terciário, os aumentos mais acentuados deram-se em “Outras actividades de serviços” (+9,6%), “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, e serviços prestados a empresas” (+9,3%) e nos “Hotéis e Restaurantes” (+9,1%). Observaram-se contudo, actividades que contribuíram para o decréscimo do desemprego nestes dois sectores, como sejam, no secundário, as “Indústrias extractivas” (-6,6%) e a “Produção e distribuição de

electricidade, gás e água” (-5,2%). Por sua vez, no terciário as actividades a registarem variações negativas foram os “Correios e Telecomunicações” (-5,8%) e os “Transportes e actividades conexas” (-1,6%).

**Desempregados Inscritos por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente**  
**Varição Homóloga (1º Sem. 2005/1º Sem. 2004 ordem decrescente)**  
 Movimento ao longo



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A esmagadora maioria dos pedidos de emprego registados, ao longo do 1º semestre de 2005, pertenciam a desempregados (96% do total), os restantes 11 113 (4%) eram provenientes de trabalhadores empregados que pretendiam mudar de emprego.

Na procura de emprego por parte dos desempregados, 84% das inscrições diziam respeito a situações de procura de um novo emprego. A procura de primeiro emprego representava, apenas, 12,4% do total de desempregados inscritos.

Comparativamente com o 1º semestre de 2004, o total de pedidos de emprego aumentou (+6,6%), com especial incidência nos pedidos de emprego dos desempregados (+6,9%), que foi mais acentuado nos que procuram novo emprego (+7,4%), do que nos que procuram 1º emprego (+3,6%). Por sua vez os trabalhadores empregados à procura de novo emprego apresentaram um ligeiro aumento (+0,8).

## Pedidos de Emprego por Categoria

Movimento ao longo do semestre

### CONTINENTE

	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>Pedidos de emprego</b>	<b>272 339</b>	<b>100,0</b>	<b>261 884</b>	<b>100,0</b>	<b>279 271</b>	<b>100,0</b>	<b>+6,6</b>
<b>Desempregados</b>	<b>253 757</b>	<b>93,2</b>	<b>250 858</b>	<b>95,8</b>	<b>268 158</b>	<b>96,0</b>	<b>+6,9</b>
Procura de 1º emprego	30 888	11,3	32 549	12,4	33 709	12,1	+3,6
Procura de novo emprego	222 869	81,8	218 309	83,4	234 449	84,0	+7,4
<b>Empregados</b>	<b>18 582</b>	<b>6,8</b>	<b>11 026</b>	<b>4,2</b>	<b>11 113</b>	<b>4,0</b>	<b>+0,8</b>

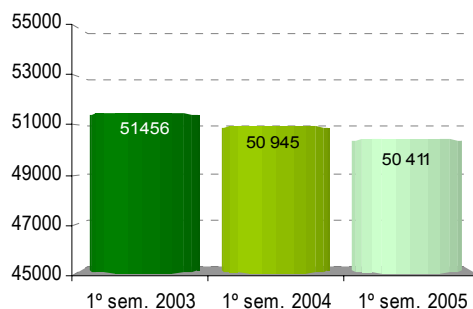
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

### 4.2.2 Ofertas de emprego recebidas

Ao longo do 1º semestre de 2005 foram recebidas nos CTE do Continente 50 411 ofertas de emprego, o que representa uma ligeira quebra relativamente ao semestre homólogo (-1%), que se traduz em -534 ofertas de emprego.

A evolução ao longo dos últimos três primeiros semestres mostra que desde 2003, o fluxo de ofertas tem vindo a diminuir, no entanto esta diminuição apresenta-se estabilizada, como se pode concluir pelas variações de -1,0% em 2004 e -1,0% em 2005.

Ofertas de Emprego Recebidas ao Longo do 1º Semestre – Continente



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte detinha o maior volume de ofertas recebidas no Continente com 30,9% do total, seguiam-se as regiões Centro e Lisboa VT com 27,3% e 26,7%, respectivamente. O Alentejo apresentava o menor volume com 4,4%, enquanto o Algarve atingia os 10,7%. Relativamente ao semestre anterior apenas a região do Alentejo (+7%) registou uma evolução favorável no volume de ofertas recebidas. As restantes regiões apresentaram decréscimos que variaram entre -0,7% no Centro e -2,7% no Algarve.

### Ofertas de Emprego recebidas por Região

Movimento ao longo do 1º semestre

	1º sem. 2003	%	1º sem. 2004	%	1º sem. 2005	%	Δ% sem. 2005/2004
<b>CONTINENTE</b>	<b>51 456</b>	<b>100,0</b>	<b>50 945</b>	<b>100,0</b>	<b>50 411</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,0</b>
Norte	14 856	28,9	15 814	31,0	15 567	30,9	-1,6
Centro	13 802	26,8	13 861	27,2	13 762	27,3	-0,7
Lisboa VT	13 025	25,3	13 643	26,8	13 461	26,7	-1,3
Alentejo	2 936	5,7	2 066	4,1	2 211	4,4	+7,0
Algarve	6 837	13,3	5 561	10,9	5 410	10,7	-2,7

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

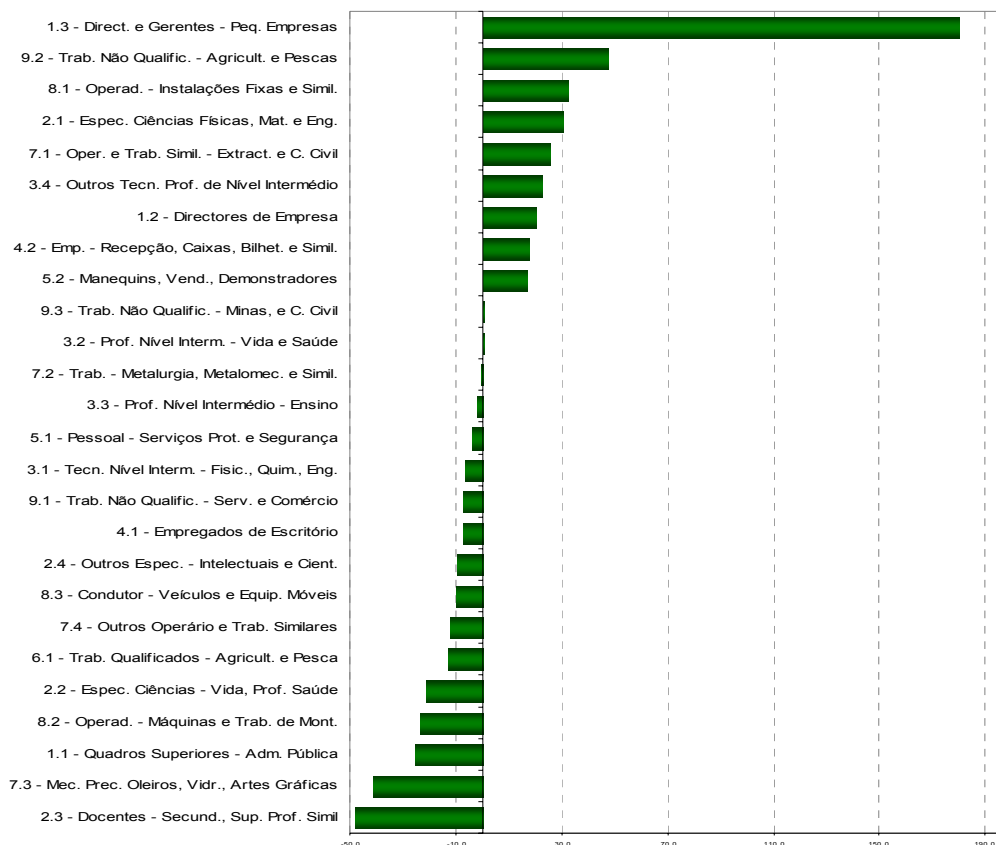
Mais da metade das ofertas recebidas (58%), pertenciam, somente, a cinco grupos de profissões: 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” (19,4%), 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (11,7%), 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (9,9%), 7.4 “Outros operários, artífices e trabalhadores similares” (8,6%) e 4.1 “Empregados de escritório” (8,3%).

Relativamente ao 1º semestre de 2004, e considerando os grupos de profissões que em termos absolutos apresentavam as mais significativas variações no volume de ofertas recebidas, destacam-se com expressivas quebras os 7.4 – “Outros operários e trabalhadores similares” com – 597 ofertas (-12,1%), os 9.1 “Trabalhadores não qualificados – serviços e comércio” com – 395 ofertas (-7,3%), os 8.2 – “Operadores – Máquinas e trabalhadores de montagem” com – 383 ofertas (-23,5%), o 5.1 “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” com -374 ofertas (-3,7%) e ainda os 4.1 “Empregados de escritório” com -332 ofertas (-7,3%).

Com uma evolução positiva no número de ofertas recebidas, comparativamente com a situação de 2004, encontravam-se os grupos, 7.1 – “Operadores e trabalhadores similares – extracção e construção civil” com +674 ofertas (+25,5%), 5.2 “Manequins, vendedores e demonstradores” com +576 ofertas (+17%), 3.4 – “Outros técnicos e profissionais de nível intermédio” +412 ofertas (+22,7%), 4.2 – “Empregados – recepção, caixas, bilheteiras e similares” com +245 ofertas (+17,5%) e por fim 2.1 – “Especialistas em ciências físicas, matemática e engenharia” com +93 ofertas (+30,8%).

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Profissão - Continente**  
**Varição Homóloga (1º Sem. 2005/1ºSem. 2004 - ordem decrescente)**

Movimento ao longo



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A estrutura das ofertas de emprego por profissão apresenta alguma diferenciação em termos regionais, dependendo fundamentalmente das actividades económicas dominantes em cada uma das regiões. Desta forma, considerando apenas os três grupos de profissões mais representativas, observa-se que:

- ✓ Enquanto, na região Norte, a maior parte das ofertas recebidas (31,2%), se destinavam a um grupo de profissões características do sector secundário, 7.4 “Outros operários, artesãos e trabalhadores similares” (19,6%) e 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora” (11,6%), nas restantes regiões o maior volume de ofertas pertencia, sector terciário, mais concretamente ao 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança”, representando esta profissão no Norte, 14,5% das ofertas recebidas;
- ✓ No Centro por sua vez, é o sector terciário detém a maior percentagem de ofertas recebidas com o 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (17,1%) e os 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (7,8%), assumindo o sector secundário 16,1% das ofertas para os 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil, indústria transformadora”;
- ✓ Na região de Lisboa VT a proporção das ofertas dirigidas a profissões, do sector terciário aumenta para 34,2%, com o 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (21,5%) e os 4.1 – “Empregados de escritório” (12,7%) contra os 11,1% do sector secundário dos 9.3 “Trabalhadores não qualificados das minas, construção

civil, indústria transformadora”. No Algarve, por sua vez esta situação ainda se acentua mais com os três grupos de profissões a pertencerem ao sector terciário: 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (33,3%), 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” e 5.2 – “Manequins, vendedores e demonstradores” (6,5%);

- ✓ No Alentejo, o maior peso vai para o terciário com o 5.1 “Pessoal dos serviços, de protecção e segurança” (21,7%) e os 9.1 “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (11%), no entanto o sector primário tem um peso significativo com 18,8% das ofertas recebidas a serem provenientes dos 6.1 “Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (18,8%).

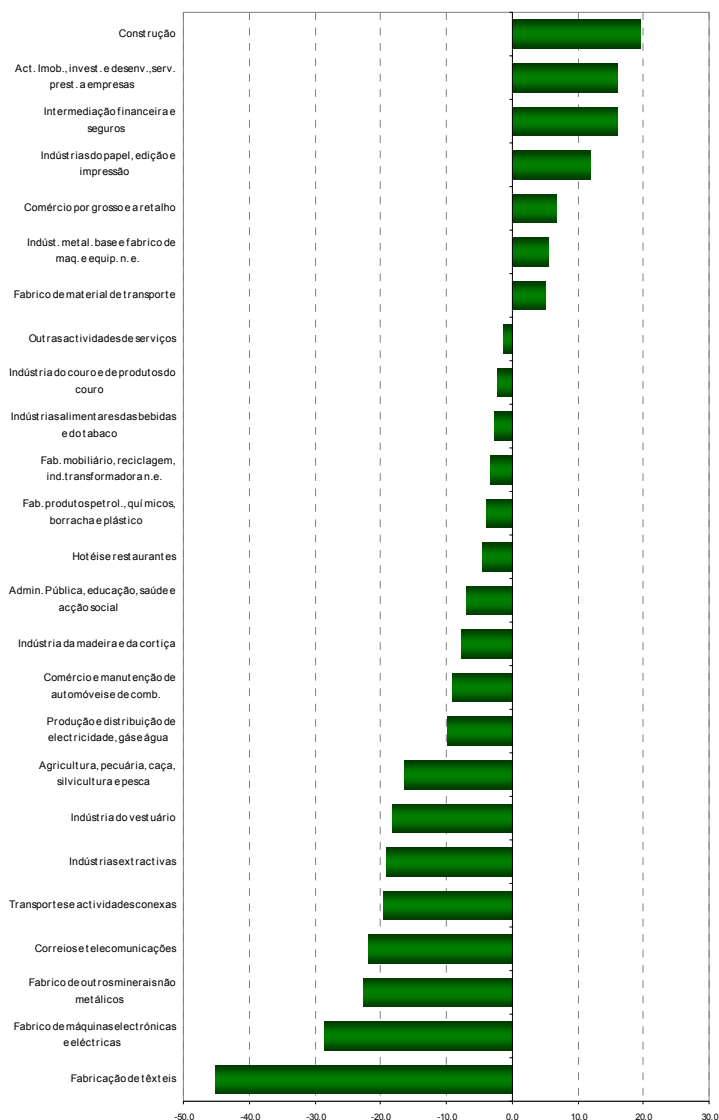
Analisando a actividade económica de origem das ofertas de emprego que ao longo do 1º semestre de 2005 foram comunicadas aos CTE do Continente, constata-se que, a maioria, 62,7% do total, eram provenientes do sector dos “Serviços”, 33,9% eram oriundas da “Indústria, Energia, Água e Construção” e finalmente 2,6% pertenciam à “Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura e Pesca”.

No sector terciário, os “Hotéis e restaurantes”, o “Comércio por grosso e a retalho” e as “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” são as actividades de origem do maior número de desempregados, sendo igualmente as que comunicaram um maior volume de ofertas, correspondendo, respectivamente a 8 635, 7 476 e 6 861 postos de trabalho, que no seu conjunto representam 45,5% do total de ofertas recebidas durante o 1º semestre de 2005.

Também no sector secundário foram as actividades responsáveis pelo o maior volume de desempregados que mais ofertas de emprego geraram, assim a “Construção” foi o ramo de actividade que deu origem ao maior volume de ofertas neste sector, 11,2% do total, o equivalente a 5 663 postos de trabalho, seguindo-se a “Indústria do vestuário” com 4,9%, ou seja, 2 450 postos de trabalho.

Considerando a variação em número absoluto das ofertas de emprego recebidas, relativamente ao mesmo período do ano anterior, destaca-se com evolução positiva, as “Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” com +952 ofertas de emprego, a “Construção” com +928, o “Comércio por grosso e a retalho” com +462. Com variação negativa são de destacar, a “Indústria do vestuário” com -546 ofertas de trabalho, a “Fabricação de têxteis” com - 475 e os “Hotéis e restaurantes” com -414.

**Ofertas de Emprego Recebidas, por Actividade Económica de Origem do Desemprego - Continente**  
**Variação Homóloga (1º Sem. 2005/1º Sem. 2004 - ordem decrescente)**  
 Movimento ao longo



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

A actividade económica predominante na região determina a origem das ofertas de emprego mais comunicadas aos CTE:

- ✓ No Norte, apesar das actividades do sector terciário serem responsáveis por quase metade do total das ofertas recebidas (49,9%), observa-se que 48,5% das ofertas pertencem a actividades do sector secundário, com a “Indústria de vestuário” a ocupar a primeira posição (12,7%) logo seguida da “Construção” (12,5%);
- ✓ Na região Centro, as ofertas de emprego provenientes do sector dos “Serviços” ocupam a primeira posição, representando 60,6% do total, com o “Comércio por grosso e a retalho” a ser o ramo de actividade responsável pela maior parte das ofertas recebidas (17,2%);
- ✓ É no entanto, nas regiões de Lisboa VT e Algarve que o sector terciário detém os valores mais elevados, com respectivamente 71,8% e 82,6%, das ofertas comunicadas. Contudo, enquanto em Lisboa VT são as

“Actividades imobiliárias, investigação e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” o ramo de actividade responsável pelo maior volume de ofertas (18,6%), no Algarve esta situação é ocupada pelos “Hotéis e restaurantes”, a quem pertencem 47,7% do total de ofertas de emprego desta região;

- ✓ No Alentejo, apesar das ofertas provenientes do sector terciário também assumirem a maior proporção (62,9%), o sector primário tem um peso significativo (15,5%) quando comparado com as outras regiões do Continente (0,9% no Norte, 2% em Lisboa VT., 2,2% no Algarve e 3,1% no Centro).

#### 4.2.3 Convocatórias e Apresentações para Oferta

Ao longo do 1º semestre de 2005, os CTE do Continente tinham realizado um total de 688 072 Convocatórias, sendo as mais significativas as convocatórias para oferta (259 181), seguindo-se as convocatórias para intervenções técnicas (138 196), as convocatórias gerais de utentes (125 953) e as convocatórias para sessões colectivas (121 086). Tendo em conta todos os tipos de convocatórias verifica-se que se realizaram no 1º semestre de 2005 mais +13,7% de convocatórias do que em igual período de 2004 (605 300).

Convocatórias<sup>4</sup> por Região NUTS II

	1º sem 2003	%	1º sem 2004	%	1º sem 2005	%	Var. 2005/2004
<b>Continente</b>	<b>494 162</b>	<b>100,0</b>	<b>605 300</b>	<b>100,0</b>	<b>688 072</b>	<b>100,0</b>	<b>+13,7</b>
Norte	150 201	30,4	169 432	28,0	199 172	28,9	+17,6
Centro	69 690	14,1	105 361	17,4	119 343	17,3	+13,3
Lisboa VT	180 744	36,6	228 538	37,8	261 036	37,9	+14,2
Alentejo	34 270	6,9	34 310	5,7	34 412	5,0	+0,3
Algarve	59 257	12,0	67 659	11,2	74 109	10,8	+9,5

Fonte: Direcção de Serviços de Estudos

A região que apresenta o maior número de convocatórias é Lisboa VT, com 37,9% do total das realizadas nos primeiros 6 meses de 2005. Logo a seguir surge a região Norte com 28,9%. Com menos convocatórias encontra-se a região do Alentejo, onde estas representam 5% do total. Relativamente ao período homólogo todas as regiões apresentam variações positivas. A região Norte é a que apresenta a variação mais elevada, com +17,6%. Acima da média do continente encontra-se também Lisboa VT, com +14,2%. Comparando a evolução do 1º semestre de 2005 com a de 2004, observa-se que houve uma desaceleração no crescimento no número de convocatórias efectuadas, no Continente assim como nas regiões Centro, Lisboa VT e Algarve.

<sup>4</sup> O total das Convocatórias inclui os seguintes tipos de convocatórias: 2ª convocatória; bolsa de formação; formação profissional sub.; geral utente; intervenção técnica; oferta; programa ocupacional; reconconvocatórias; sessão colectiva; sub-21.

### Tipo de Convocatórias segundo a Região Nuts II - Continente

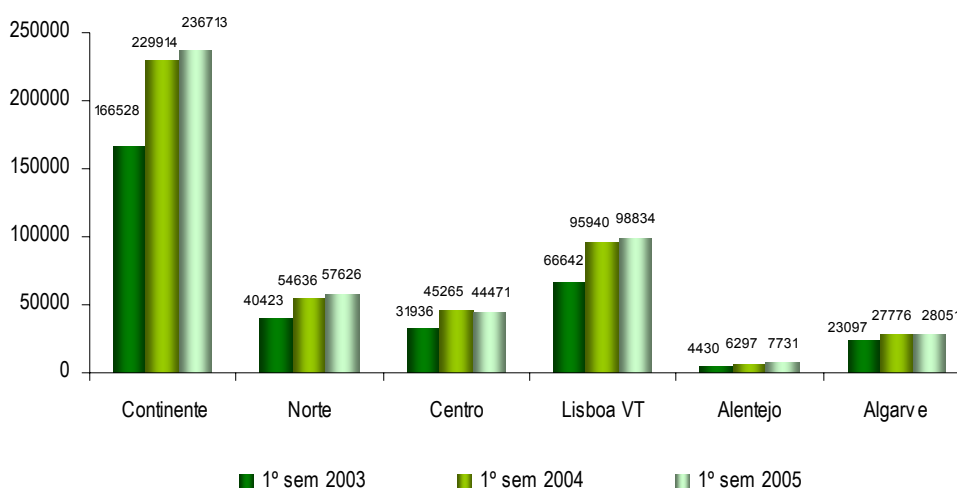
Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Tipo de Convocatórias	Norte	% C	Centro	% C	Lisboa VT	% C	Alentejo	% C	Algarve	% C
Oferta	59 571	32,4	50 730	45,7	95 723	38,7	11 350	36,8	41 807	59,0
Sessão Colectiva	34 762	18,9	10 088	9,1	56 441	22,8	7 236	23,4	12 559	17,7
Intervenção Técnica	32 534	17,7	27 564	24,8	64 017	25,9	8 766	28,4	5 315	7,5
Geral Utente	57 090	31,0	22 724	20,5	31 439	12,7	3 518	11,4	11 182	15,8

Da análise das convocatórias mais significativas segundo a região, constata-se que a convocatória para oferta é a que é mais realizada em todas as regiões, embora na região Norte as convocatórias gerais de utentes se aproximem (31%) das da oferta (32.4%). Nas restantes regiões o distanciamento aumenta, com as convocatórias para oferta a representarem no Algarve 59% do total.

As apresentações para oferta atingiram, no 1º Semestre de 2005, um total de 236 713, verificando-se assim um ligeiro acréscimo face ao mesmo período de 2004. Contudo, houve uma acentuada desaceleração neste crescimento, na medida em que a variação do semestre homólogo se situava em 38,1%. Todas as regiões à excepção do Centro (-1,8%) apresentaram uma evolução positiva, tendo ocorrido o aumento mais significativo no Alentejo (+22,8%). Face ao ano anterior, assistiu-se, em todas as regiões, a uma acentuada desaceleração do crescimento das apresentações para oferta.

### Evolução das Apresentações segundo a Região – Continente

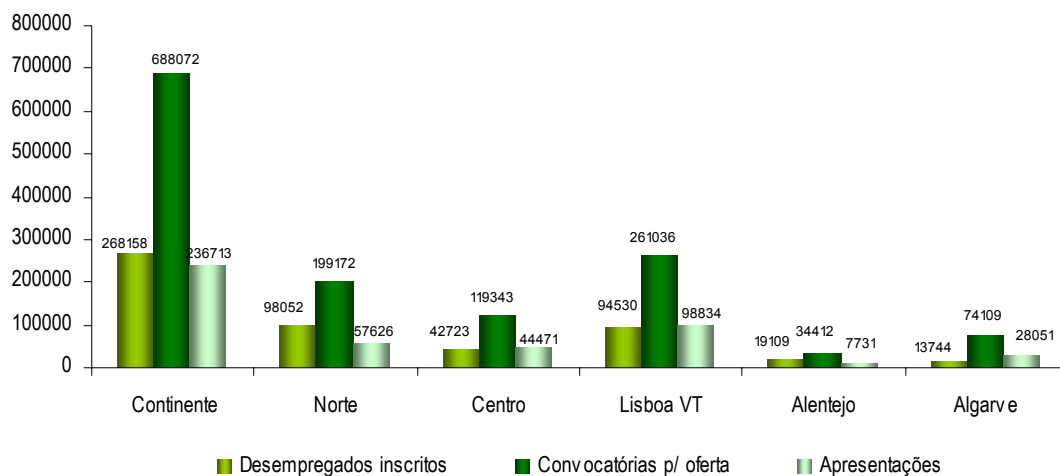


Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

No 1º semestre de 2005, ao nível do Continente, o número de convocatórias para oferta superou o total de desempregados inscritos, contudo o número de apresentações não atingiu esse valor. Todavia, a nível regional a situação difere, com o Centro, Lisboa VT e Algarve a registarem um número superior de apresentações, que apesar

de inferior ao número de convocatórias, é superior ao número de desempregados inscritos. Refira-se porém, que as restantes regiões apresentaram um comportamento semelhante ao do Continente.

**Desempregados inscritos ao longo, convocatórias para oferta e apresentações – 1º semestre 2005**

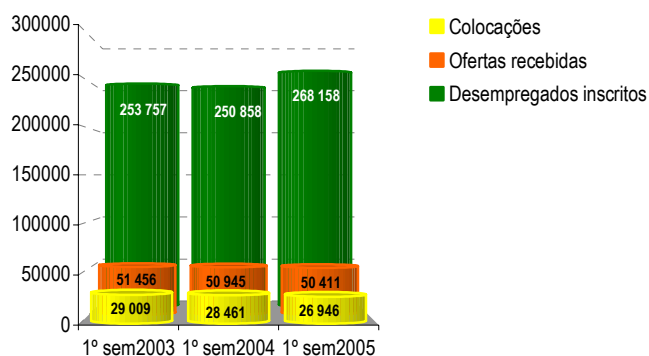


Fonte: IEFP- Direcção de Serviços de Estudos

#### 4.2.4 Ajustamento entre a Procura e a Oferta de emprego

Ao longo do 1º semestre de 2005 os CTE do Continente efectuaram um total de 27 975 colocações, das quais 26 946 foram realizadas com candidatos a emprego que se encontravam desempregados. Esta actividade apresenta uma variação anual de -5,6%, o equivalente a menos 1 515 desempregados colocados.

A análise da evolução dos desempregados inscritos e das ofertas recebidas, bem como das colocações efectuadas, permite constatar que, ao longo dos últimos semestres, a par do aumento de desempregados inscritos se assistiu à quebra do volume de ofertas de emprego recebidas e, consequentemente, das colocações efectuadas.



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Mais de 84,9% das colocações foram concretizadas nas regiões Centro, Norte e Lisboa VT. Em relação ao 1º semestre de 2004, diminuiu o volume das colocações em quase todas as regiões (excepto no Algarve), observando-se a mais significativa quebra percentual no Norte com menos 12,9%.

### Colocações de desempregados, por Região

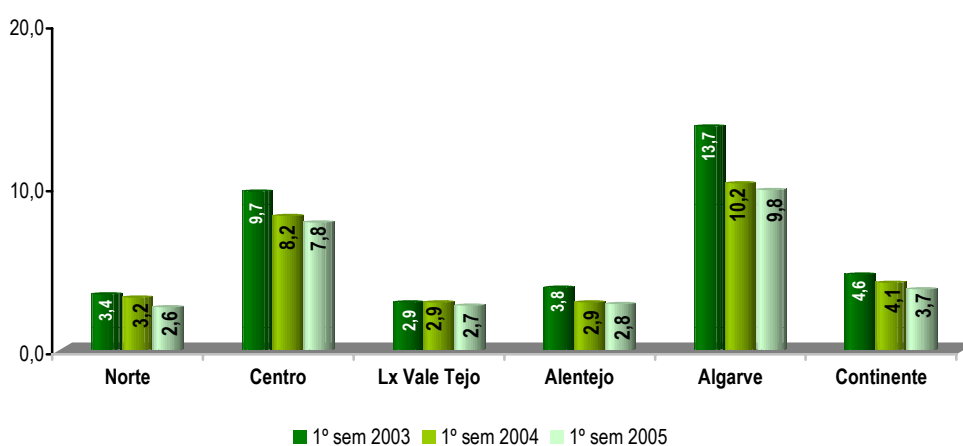
Movimento ao longo do Semestre

Colocações de Desempregados	1º Sem 2003		1º Sem 2004		1º Sem 2005		Var. % 2005/2004
		%		%		%	
<b>CONTINENTE</b>	<b>29 009</b>	<b>100,0</b>	<b>28 461</b>	<b>100,0</b>	<b>26 946</b>	<b>100,0</b>	<b>-5,6</b>
Norte	8 254	28,5	8 819	31,0	7 813	29,0	-12,9
Centro	9 006	31,0	8 406	29,5	8 340	31,0	-0,8
Lisboa V. Tejo	6 681	23,0	7 128	25,0	6 701	24,9	-6,4
Alentejo	1 462	5,0	1 197	4,2	1 164	4,3	-2,8
Algarve	3 606	12,4	2 911	10,2	2 928	10,9	0,6

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O nível de satisfação da procura de emprego dos trabalhadores desempregados, avaliado pela taxa de satisfação da procura<sup>5</sup>, no Continente foi de 3,7% no 1º semestre de 2005. Por regiões, o Algarve e Centro obtiveram os valores mais elevados, com respectivamente 9,8% e 7,8%. As restantes regiões mantiveram taxas inferiores á do Continente, nomeadamente o Norte com 2,6%, Lisboa VT com 2,7% e o Alentejo, com 2,8%. Em todas as regiões o nível de satisfação da procura de emprego diminuiu em relação aos semestres homólogos, verificando-se a mais acentuada descida no Algarve. É de realçar que esta região regista o maior declive percentual destes últimos anos (-3,9 pontos percentuais relativamente ao semestre de 2003).

### Evolução da Taxa de Satisfação da procura por Região



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O maior volume de colocações efectuadas registou-se no género feminino (57,4%) e foi também neste que se registou a melhor taxa de satisfação da procura (3,8%). Por grupos etários, o maior número de colocações foram

<sup>5</sup> Taxa de Satisfação da Procura (%) = Colocações de desempregados ao longo Semestre/ (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

realizadas nos adultos (67%), embora a taxa de satisfação da procura se tenha apresentado mais elevada nos jovens (6,4%). O peso das colocações é maior nos que procuram um novo emprego, contudo é nos que procuram um 1º emprego que se observa uma maior capacidade de resposta aos pedidos de emprego dessa categoria (5,6%).

Quanto às colocações por habilitações literárias, o maior volume observou-se nos desempregados com o 2º ciclo, com 26,8%. Com percentagens próximas encontravam-se o 3º ciclo e o ensino secundário, respectivamente 25,5% e 22,3%. Foram também estes níveis de ensino que conseguiram as melhores taxas de satisfação da procura dos desempregados.

Tendo em conta o tempo de permanência em ficheiro dos desempregados inscritos, podemos concluir que a grande maioria das colocações 86,7% foram efectuadas com desempregados que tinham menos de um ano de inscrição nos CTE.

**Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Género, Grupo Etário, Situação face à Procura de Emprego, Habilitações e Tempo de Inscrição**

CONTINENTE	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação Procura (%)
<b>Género</b>			
Homens	11 472	42,6	3,6
Mulheres	15 474	57,4	3,8
<b>Grupo Etário</b>			
Jovens	8 891	33,0	6,4
Adultos	18 055	67,0	3,1
<b>Situação Face à Procura de Emprego</b>			
1º Emprego	3 588	13,3	5,6
Novo Emprego	23 358	86,7	3,5
<b>Habilitações</b>			
Nenhum nível de instrução	625	2,3	1,7
Básico – 1º ciclo	5 180	19,2	2,4
Básico – 2º ciclo	7 232	26,8	4,5
Básico – 3º ciclo	6 876	25,5	5,3
Secundário	6 014	22,3	4,9
Superior	1 019	3,8	1,6
<b>Tempo de Inscrição</b>			
< 1 ano	23 358	86,7	4,4
>= 1 ano	3 588	13,3	1,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Por grupos de profissões, os desempregados colocados distribuem-se pelos seguintes: “Pessoal de serviços de protecção e segurança” (19,4%), “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil” (14,1%), “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” (10,8%), “Manequins, vendedores e demonstradores”

(9,2%) e “Outros operários e trabalhadores similares” (8,9%). Este conjunto representa 62,4% do total das colocações.

Quanto à taxa de satisfação da procura, os valores mais elevados são os referentes aos “Profissionais de nível intermédio das ciências, da vida e da saúde” (12,3%), “Pessoal de serviços de protecção e segurança” (6,3%) e “Trabalhadores não qualificados da Agricultura e Pescas” (5,9%). É de referir que o grupo com a mais elevada taxa de satisfação da procura, “Profissionais de nível intermédio das ciências, da vida e da saúde” ocupava, apenas, 1,1% do total das colocações.

O melhor equilíbrio entre o peso relativo no total das colocações e a taxa de satisfação da procura foi atingido pelos grupos “Pessoal de serviços de protecção e de segurança” e “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil”.

#### Estrutura da Taxa de Satisfação da Procura por Profissão

##### CONTINENTE

	Colocações de Desempregados	%	Taxa Satisfação Procura (%)
<b>TOTAL</b>	<b>26 946</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	1	0,0	0,7
1.2 - Directores de Empresa	25	0,1	0,3
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	17	0,1	1,4
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	95	0,4	1,0
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	30	0,1	0,9
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	12	0,0	0,1
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	162	0,6	0,7
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	425	1,6	1,9
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	298	1,1	12,3
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	54	0,2	1,5
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	688	2,6	2,2
4.1 - Empregados de Escritório	2368	8,8	2,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	879	3,3	5,3
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	5218	19,4	6,3
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	2483	9,2	4,4
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	860	3,2	4,0
6.2 - Agricult. e Pescad. - Subsistência	0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	1491	5,5	3,6
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	1066	4,0	3,5
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	78	0,3	1,2
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	2385	8,9	4,7
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	84	0,3	2,4
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	703	2,6	2,1
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	731	2,7	2,4
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	2914	10,8	3,4
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	83	0,3	5,9
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	3796	14,1	5,5
9.9 - Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

A análise comparada da estrutura dos desempregados inscritos, das ofertas recebidas e das colocações efectuadas, ao longo do 1º semestre de 2005, por grupos de profissões, permite concluir que o grupo “Pessoal dos serviços de protecção e segurança” detinha o primeiro lugar, simultaneamente, nas três vertentes observadas, ocupando 13,1% do volume dos desempregados inscritos, 19,4% das ofertas recebidas e das colocações efectuadas. Os “Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio” ocupavam o segundo lugar no conjunto dos desempregados inscritos e a terceira posição em termos de ofertas e colocações. O terceiro lugar no desemprego pertencia aos “Empregados de escritório” que em termos de ofertas recebidas e colocações preenchiam a quinta posição.

O grupo de profissões “Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” que apesar de representar a quarta posição do desemprego, aparece com grande representatividade nas ofertas e nas colocações, 11,7% e 14,1% respectivamente.

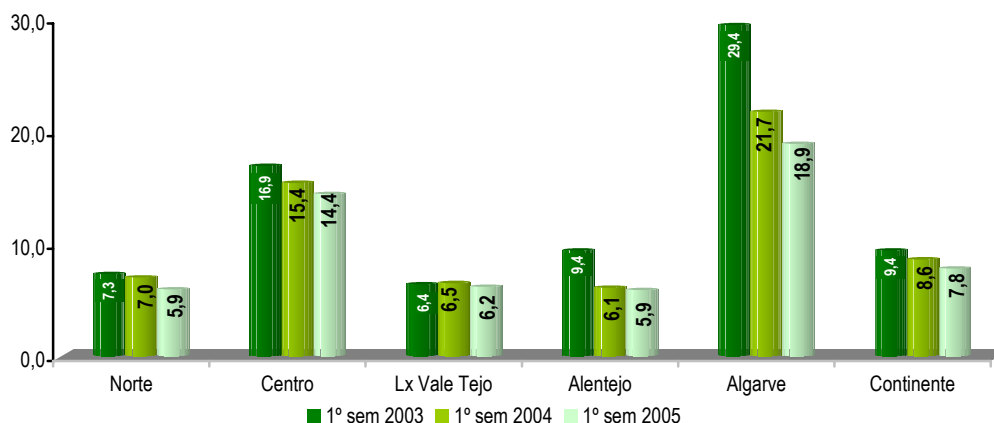
#### Estrutura das Profissões segundo o Desemprego, Ofertas e Colocações

CONTINENTE	Desemprego	Ofertas	Colocações
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	0,0	0,0	0,0
1.2 - Directores de Empresa	0,9	0,2	0,1
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	0,2	0,1	0,1
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	1,7	0,8	0,4
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	0,7	0,1	0,1
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	0,9	0,1	0,0
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	4,0	0,8	0,6
3.1 - Tec. Nível Interm. - Físic., Quim., Eng.	3,1	2,0	1,6
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	0,4	0,7	1,1
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	0,5	0,3	0,2
3.4 - Outros Tec. Prof. de Nível Intermédio	3,6	4,4	2,6
4.1 - Empregados de Escritório	11,0	8,3	8,8
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	2,3	3,3	3,3
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	13,1	19,4	19,4
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	8,7	7,9	9,2
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	3,4	2,7	3,2
6.2 - Agricultores e Pescadores - Subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	5,9	6,6	5,5
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	4,2	5,5	4,0
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	0,7	0,3	0,3
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	6,4	8,6	8,9
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	0,3	0,4	0,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	3,1	2,5	2,6
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	4,0	3,1	2,7
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	11,1	9,9	10,8
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	0,2	0,3	0,3
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	9,9	11,7	14,1
9.9 - Outros	0,0	0,0	0,0

Fonte: IEFEP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente à cobertura dos pedidos pelas ofertas<sup>6</sup>, continua a diminuição do rácio, situando-se este semestre, em relação ao Continente nos 7,8%. Este decréscimo foi extensível a todas as regiões, mas a maior diminuição deu-se no Algarve com menos 2,8 pontos percentuais em relação ao 1º semestre de 2004. Continua, no entanto, a prevalecer como a região que, desde alguns anos, apresenta o melhor rácio de cobertura dos pedidos dos desempregados pelas ofertas (18,9%).

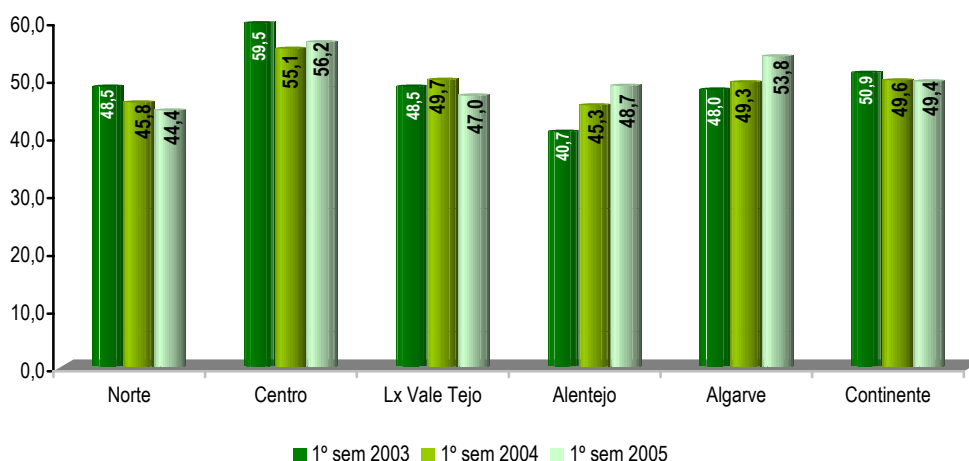
**Evolução do rácio Oferta/Desemprego por Região**



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No semestre em análise o nível de satisfação da oferta<sup>7</sup> no continente foi de 49,4, tendo-se atingido o valor mais elevado no Centro (56,2%) e o mais baixo no Norte (44,4%)

**Evolução da Taxa de Satisfação da Oferta por Região**



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

<sup>6</sup> Ofertas/Desemprego (%) = Oferta fim ano anterior+Ofertas ao longo Semestre / (Desemprego no fim ano anterior + Desempregados inscritos ao longo Semestre)

<sup>7</sup> Taxa de Satisfação da Oferta (%) = Total de ofertas satisfeitas / (Ofertas no fim ano anterior + Ofertas recebidas ao longo Semestre)

Comparativamente ao semestre homólogo a taxa de satisfação da oferta diminuiu ligeiramente no Continente. Nas regiões verificaram-se quebras no Norte (-1,4 pontos percentuais) e Lisboa VT (-2,7 pontos percentuais). A evolução foi mais favorável no Algarve (+ 4,5 pontos percentuais) e no Alentejo (+3,4 pontos percentuais).

Analisando a estrutura das ofertas de emprego segundo os grupos de profissões, observamos que mais de 57,9% das ofertas estão concentradas em 5 grupos de profissões: “Pessoal dos serviços de protecção e segurança”, “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil”, “Trabalhadores não qualificados de serviços e comércio”, “Outros Operários e trabalhadores similares” e “Empregados de escritório”.

Na abordagem dos grupos de profissões segundo as taxas de satisfação das ofertas destacam-se os seguintes: “Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde”, com 81,2%, “Trabalhadores não qualificados de agricultura e pescas” (62,2%), “Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil (61%)

#### Estrutura da Taxa de Satisfação da Oferta por Profissão

CONTINENTE			
	Ofertas	%	Taxa Satisfação Oferta (%)
<b>TOTAL</b>	<b>50 411</b>	<b>100,0</b>	<b>49,4</b>
1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	3	0,0	33,3
1.2 - Directores de Empresa	82	0,2	33,0
1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	56	0,1	27,7
2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	395	0,8	22,3
2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	70	0,1	37,9
2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	38	0,1	27,7
2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	410	0,8	36,5
3.1 - Tecn. Nível Interm. - Fisic., Quim., Eng.	1 017	2,0	37,0
3.2 - Prof. Nível Interm. - Vida e Saúde	361	0,7	81,2
3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	133	0,3	39,2
3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	2 223	4,4	28,0
4.1 - Empregados de Escritório	4 207	8,3	53,4
4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	1 646	3,3	51,1
5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	9 783	19,4	49,8
5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	3 971	7,9	59,3
6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	1 349	2,7	60,3
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	1	0,0	0,0
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	3 318	6,6	40,0
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	2 792	5,5	34,0
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	148	0,3	47,7
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	4 327	8,6	47,3
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	216	0,4	37,4
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	1 247	2,5	49,6
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	1 583	3,1	43,8
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	5 011	9,9	55,7
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	127	0,3	62,2
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	5 897	11,7	61,0
9.9 - Outros	0	0,0	0,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos